451

451

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Gabin. 5. E. 9ª

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

VARIAS OBRAS DO PADRE ANTONIO VIEYRA

Da Companhia de JESU.

TOMO XII.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Indece das obras

que se contem neste

Tomo XII

1. Carta do Padre Vieyra ao Duque do Cadaval, sobre o muyto que sentiria em huma sua carta o avisar-se de estar com elle em Portugal, e noticias de guerra, e politicas — 1

2. Carta ao mesmo, offerecendo-lhe procurar por todas as vias o alivio de seu desterro; desejo que tinha de lhe ir fallar a Portugal; e causas que o impediaõ para isso — 4

3. Carta ao mesmo, sobre o General Carracena ser de voto em Castella, que se tomasse Lisboa, outras noticias de guerra, e alivio do Desterro do Duque, para o qual instruhio o dito Padre hum mediador — 7

Car-

4. Carta ao mesmo, sobre noticias de guerra, em Castella nos chegarem a Villaviçoza ——— 20

5. Carta ao mesmo, sobre huã batalha, que alcançou o Marquez de Marialva do Marquez Carracena ——— 14

6. Carta ao mesmo, sobre a relaçaõ da victoria, armada dos Castelhanos, e dezejo da reconciliaçaõ do Duque com el-Rey ——— 18

7. Carta ao mesmo, sobre a armada de Castella vir ao Algarve, e a doença do Marquez de Gouvea ——— 21

8. Carta ao mesmo, sobre o favor que lhe fazia, escrever-lhe por via de D. Theodozio seu irmaõ, feitas as cartas ao Duque, e ao dito Padre, prognostico de Joaõ Nunes da Cunha sobre huã conjunçaõ, e dezejo de hir ver ao Duque ——— 24

9. Carta ao mesmo, pedindo-lhe a mercê de hum officio de Sesmal, para hum neto de Diogo Lopes de Ulhoa, que o servia, e era fallecido ——— 27

Car-

10. Carta ao mesmo, estimando sua saude, e consolando-o no seu desterro, e contando noticias de guerra, e politicas ——— 29

11. Carta ao mesmo, estimando sua saude, e a melhora de seu irmaõ D. Theodozio: consolao no seu desterro de Portugal: falla em hum achaque de el-Rey, e hum sentimento do Principe com Simaõ de Vasconcellos e Souza: conta noticias de guerra, o apparecimento de huã nova estrella, e juizo della ——— 32

12. Carta ao mesmo, a qual louva os bons discursos de suas cartas, conta noticias de guerra, louva suas acçoens, e falla em o hir ver ——— 37

13. Carta ao mesmo, desculpando-se naõ lhe ter escrito, estimando sua saude, fallando da certeza dos prognosticos de Joaõ Nunes da Cunha, e sobre hir ver o Duque ——— 41

14. Carta ao mesmo, sobre a memoria de sua presença que tinha logrado Evora poucos dias, inclemencias do tempo, louvores dos discursos do Duque, materias de guerra, noticias do mundo, doença do Prin-

Principe, e couzas de guerra, e politicas ———— 45

15. Carta ao mesmo, agradecendo-lhe a piedade com q̃ lhe quiz valer nas cauzas do S. Officio: fallando com resignação na sentença q̃ lhe derão: resolvendo-se a hir para a Covilhã a instancias do Duque, e tocando na morte do Bispo nomeado de Elvas, q̃ m.tos prezumirão ser originada por desgostos q̃ tivera com o Duque ———— 49

16. Carta ao mesmo, sobre ser intento seu de se auzentar para Roma, sentido da sentença do S. Officio: obedecer à vontade do Duque em hir para a Covilhã, p.a a qual mudança mandou S. Alteza huã ordem ao Conselho geral, e sobre os Inquizidores de Coimbra lhe declararem, que o Author da sua sentença fora Pantaleão Rodrigues Pacheco, Bispo eleito de Elvas, e por Inquizidor mais antigo Prezidente do Conselho geral ———— 52

17. Carta ao mesmo, sobre escrever-lhe o Duque não largam.te em tempo de tantas occupaçoens, soffrer com paciencia o q̃ padecia, a crueld.e da sua sentença, a falcid.e do rezumo della q̃ S. Alteza, apenas q̃ lhe causava o silencio q̃ tinha nesta materia, e cartas de consolação q̃ lhe chegarão de todo o Reyno, a injuria do seu habito, vergonha de apparecer em publico, e amor ao Principe, e gosto de o ver governar por deligencia do Duque ———— 55

Carta

18. Carta ao mesmo, sobre lhe escrever em tempo de tantas occupaçoens, o novo governo do Principe, por quem pedia Cartas, e noticias politicas, e da sua hida para a Covilhã ———— 61

19. Carta ao mesmo, sobre a sua chegada a Roma, principiar a tratar do cazamento do Duque, conselhallo a levar a embaixada de obediencia para lá fazer melhor cazamento, e alcançar Capello p.a seu irmão D. Theodozio, varias noticias, e bom recebimento q̃ lhe fez o seu Geral, e mais Padres ———— 65

20. Carta ao mesmo, a q̃ qual dá conta individual do negocio, e conveniencias de seu cazamento, cuja incumbencia o Duque lhe dera quando foy para Roma ———— 69

21. Carta ao mesmo, pedindo-lhe patrocinio para Carlos Bonacorsi Gentilhomem Florentino, que vinha a Lisboa ———— 75

22. Carta ao mesmo, dando-lhe o parabem de suas felicidades, contando a aliança do Cardeal Ursini com o Cardeal reynante, e a remessa das Bullas dos Bispados de Portugal ———— 77

Car-

23. Carta ao mesmo, dando-lhe o sentido pezame da morte de seu irmão D. Theodosio; pela alma do qual tinha applicado o Geral da Companhia mil Missas, além de outros suffragios mais — 81

24. Carta ao mesmo, sobre a morte de seu irmão D. Theodosio, seu casamento, e privança com o Principe D. Pedro — 85

25. Carta ao mesmo, sobre a sua retirada para o Brasil, desgostos com o Principe, queimarem-lhe papeis malevolos a sua Estatua em Coimbra, e a hida do Duque a Italia a buscar o Duque de Saboya, para casar com a Infante D. Izabel — 89

26. Carta ao mesmo, suppondo-o já vindo de Italia com o Duque de Saboya, para marido da Infante D. Izabel: tocando no rigor com que o tratara o Principe, pedindo que o tratasse a elle, e a seus parentes os Ministros Reaes do Brazil — 92

27. Carta ao mesmo, sobre vir de Italia sem o Duque de Saboya; lembrar-lhe o estado do Brazil; e pedir-lhe favor para seu sobrinho — 95

Car-

28. Carta ao mesmo, pedindo-lhe seu patrocinio para o despacho de Joseph Sanches del Poso, parente de seus parentes — 100

29. Carta ao mesmo, sobre o Duque lhe escrever, a falta de cartas dos mais Fidalgos, estar el-Rey contra elle, por queixa falsa do Governador da Bahia, doença grave que padecera, as exequias da Rainha em que havia de pregar, novo governo do Marquez das Minas, e favor a seu sobrinho — 102

30. Carta ao mesmo, sobre o perigo da India, obrigação que tem os nossos Reys de acodirem àquellas Christandades, e zelo dos Missionarios naturaes, e estrangeiros, para os quaes pede favor — 110

31. Carta ao mesmo, sobre o Sermão das Exequias da Rainha que lhe remettera, desagrado que lhe tinha el-Rey, e crimes que lhe imputavão; e a seus parentes, e patrocinio para o Governador — 117

32. Carta ao mesmo, sobre o Duque se não agradar de algumas cousas do Sermão das Exequias da Rainha, e o casamento de el-Rey com D. Maria Sophia descendente da Casa de Austria — 121

Car-

33. Carta ao mesmo, sobre a multiplicada sucessaõ de sua casa, hum negocio politico, miseria do Brazil; e introducçaõ da cavallaria naquelle estado —— 125

34. Carta ao mesmo, agradecendo-lhe mandar-lhe imprimir o Sermaõ do nascim.to do Principe D. Joaõ; e contando-lhe o apparecimento de hum cometa —— 129

35. Carta ao mesmo, sobre o Cometa, desgraças da India, e do Brazil; materias de guerra; morte do Arcebispo, e desejo de q fosse em seu lugar o Bispo de Pernambuco —— 133

36. Carta ao mesmo, sobre o discurso do dito Padre, Cossario do Norte, doenças da Bahia, temor dos inimigos; vinda do novo Arcebispo; inconvenientes da alteraçaõ da moeda do Brazil, e arbitrio de moeda Provincial —— 138

Carta do Duque para o Vieyra, sobre os gemidos da America, desejo com q cooperou para o seu remedio, e o que tinha de q o dito Padre continuasse a imprimir as suas obras —— 147

Car-

37. Carta do Vieyra ao Duque, despedindo-se de todas as correspondencias, por se achar no fim da vida —— 148

38. Carta do Vieyra para o Duque, sobre o Duque lhe escrever depois delle se ter despedido de todas as correspondencias, o novo, e acertado governo de D. Joaõ de Lencastre, a nova casa da Moeda, voto sobre a administraçaõ dos Indios, e dano da assistencia dos Estrangeiros no Brazil —— 152

Carta do Duque para o Vieyra, agradecendo escrever-lhe, sentindo suas molestias, desejando q continuasse as suas obras, fallando no Sermaõ da protecçaõ do S. Xavier, e desculpando-se de naõ poder effeytuar o negocio em q lhe fallava —— 156

Carta do Duque do Cadaval para o Geral da Companhia, a favor do P.e Vieyra, a quem o Provincial do Brazil privou de voz activa, e passiva, e a quem tinhaõ furtado parte do seu livro Clavis Prophetarum, para se imprimir avulsamente em nome alheyo —— 159

39. Carta do Vieyra para o Duque, sobre as molestias repe-
ti-

ridas do dito Padre, e parabens do casamento de seu filho —— 163

Carta do Duque para o Vieyra, sobre as molestias q padecera, agradecendo-lhe os parabens q lhe dava, e dando-lhe conta dos casamentos de suas filhas —— 167

40. Carta do Vieyra para o Duque, sobre a noticia do Duque casar suas filhas, o casamento de seu filho; e couzas q lhe faria —— 170

41. Carta do Vieyra para o Duque, sobre a successão do Duque, morte de el-Rey de Castella, pazes geraes, miseravel estado do Brazil, e sobre ter perdido o ver, e ouvir —— 174

Carta do Secretario do Duque para o P.e Vieyra, em q lhe pede perdão de lhe escrever, tomando-lhe o tempo, e lhe pede com grde instancia, imprima as obras, q prometteo no pr.o tomo de seus Sermoens —— 179

42. Carta do P.e Vieyra para o Secretario do Duque, sobre a elegancia de sua carta, e velhice do d. P.e, por cuja causa não continuava a imprimir as suas obras, como desejava, e lhe tinhão ordenado os Superiores —— 184

Carta do Secret.o do Duque p.a o P.e Vieyra, convidando-o a imprimir as suas obras, especialmente o Ouvinte Christão, e o Clavis Prophetarum —— 188

43. Carta do P.e Vieyra p.a o Secret.o do Duque, sobre suas molestias, não poder continuar a imprimir suas obras, e o Sermão do nascim.to do Principe D. João —— 192

Carta do Secret.o do Duque p.a o P.e Vieyra, sobre o sentim.to de suas molestias, louvores de suas obras, certeza das suas profecias, e desejo do Clavis Prophetarum —— 195

44. Carta do P.e Vieyra p.a o Secret.o do Duque, sobre o seu Sermão do nascim.to do Principe não ser bem aceyto de el-Rey, e serem as mizerias do Reyno a mayor prova para as suas felicid.es —— 198

45. Carta do P.e ~~Vieyra~~ p.a o Secret.o do Duque, sobre faltar com a impressão de suas obras por molestias, necessid.e q tinha de

de soccorro para a sua sustentação, favor q Vce queria fazer seu sobrinho da sua tença, e patrocinio do dito Secret.º p.ª a cobrar — 201

Carta do Secret.º do Duque p.ª o P.e Vieyra, sobre o des.º de ver estampados todos os seus escritos, o Sermaõ do Principe naõ ser bem aceyto do Rey, e o neg.º da tença de seu sobrinho — 204

46. Carta do P.e Vieyra p.ª o Secret.º do Duque, sobre a elegancia de suas cartas, o mandar o tomo nono de suas obras, a persuaçaõ sua, noticias da India, do Brazil, e agradecim.to do favor q Vce fizera na cobrança da tença de seu sobrinho p.ª sua sustentaçaõ — 207

Carta do Secret.º do Duque p.ª o P.e Vieyra, sobre abondancia de suas obras, o Ouvinte Christaõ, suas cartas familiares, e noticias politicas — 210

47. Carta do P.e Vieyra p.ª o Secret.º do Duque, sobre naõ continuar a sua impressaõ, por estar occupado (como Vizitador da Provincia do Brazil) em neg.os da Religiaõ, e por sua gr.de idade, a promessa de continuar, e mizerias do Brazil, para q pedia remedio ao Duque — 214

Carta do Secret.º do Duque p.ª o P.e Vieyra, sobre sentir o naõ continuar as suas obras, por seus muytos annos, a delig.ª do Duque p.ª remediar as mizerias do Brazil, e desconcertos do Reyno — 217

Carta do Secret.º do Duque p.ª o P.e Vieyra, sentindo a falta de suas letras, e o despedir-se das comunicaçoens — 220

48. Carta do P.e Vieyra p.ª o Secret.º do Duque, sobre suas molestias, naõ poder escrever ao Duque de maõ propria, e fallar a hum sobrinho do d.º Secret.º q foy a Bahia — 223

Carta do Secret.º do Duque p.ª o P.e Vieyra, sobre lhe escrever com ambas as maõs depois de se ter despedido das correspondencias, privallo de voz activa e passiva o Provincial do Brazil, o Clavis Prophetarum, o tomo do Xavier dormido, favor q fizera a seu sobrinho no Brazil, e offerecer-se no seu serviço — 227

Car-

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

49. Carta do P.e Vieyra p.a o Secret.o do Duque, sobre o pouco caso q fizera da privação de vóz activa e passiva, conhecello nesse anno por clerigo, por ter em hum livro alguns Sermoens seus, o desejo de o ver Bispo, e o máo governo do Reyno sobre a prevenção de cavallaria ———— 231

Carta do Secret.o do Duque p.a o P.e Vieyra, envergonhando-se deque o dito P.e tivesse lido seus Sermoens, declarando q havia m.tos annos não continuava esta curiosidade, cortando não pertender dignid.es desejando mais obras suas, e a Historia do Futuro ———— 234

50. Carta do P.e Vieyra p.a o Secret.o do Duque, sobre o des.o de o ver Bispo, e o socego com q vivia não fazendo caso de seus contrarios, aggravo q lhe fez sem causa certo Fidalgo de Lisboa, suas molestias, o continuar suas obras, a Historia do Futuro, e patrocinio para seu sobrinho ———— 238

Carta do Secret.o do Duque p.a o P.e Vieyra, agradecendo-lhe o affecto q lhe tinha, estimando seu socego de animo, mos-

mostrando não querer dignid.es, declarando o pouco q lucrava na Secretaria, por cuja causa pertendia deyxalla, lamentando as más disposiçoens do Reyno, e deleytando-se de ter hum tão bom amigo, o qual desejava acompanhar no Ceo ———— 242

51. Carta do P.e Vieyra p.a o Secret.o do Duque, sobre ter perdido o ver, e ouvir, o sentim.to q tinha de o não ver premeado por seus serviços da Secretaria, e as mizerias do Brazil ———— 245

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval Dom Nuno Alvares Pereyra

sobre o muyto que o honrava em huã sua carta, avistar-se cedo com elle em Tentugal, e noticias de guerras, e politicas.

Villafranca 31. de Agosto de 1664.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor

O excesso da mercê, e honra, que Vossa Excellencia me faz nesta carta, he mais conforme à firma, que ao sobrescrito, porque a dictou a grandeza do animo de Vossa Excellencia; sem attenção à minha incapacidade, emque não hà, nem eu conheço outro ser, mais que oque Vossa Excellencia por sua benignidade lhe quer dar, porque beijo mil vezes os pés a Vossa Excel-

len-

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

lencia. Tudo são novos motivos
para sentir mais os apertos des-
ta prizão, deque ainda menão
poderei livrar nesta semana, nem
na seguinte. Passadas ellas farei
por não perder hum momento,
como quem os conta todos, e lhe
parecem largos: então me farà
Vossa Excellencia mercê de com-
municar a nova redicula; e pô-
de ser que haja jà outras de ma-
yor peso com que alivias o das cal-
mas, e os dos discursos, e expecta-
çoens, que todas são peradas.

De Lisboa se escrevem
principios de mizerias, que pô-
dem occazionar outras mayores.
De

De Madrid, oque Vossa Excellen-
cia verà por essa relação, que he
daquelle Autor incognito, oqual sa-
be adular, e fazer o seu negocio: quey-
ra Deos, que faça tambem o nosso.
Conforma com ella dizer-se, que
Dom João està em Safra, onde
se veyo avistar com Carracena: nòs
corremos touros, e fora melhor pre-
venir cavallos, e mandar buscar de
fòra, oque elles houverem de comer.
Deos, que nos governa, suprirà tudo,
e gde a V. E. m. ann. como seus cri-
ados, e Portugal ha mister. Villafranca
o ultimo de Agosto de 1664.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o dito Padre Vieira procurar por todas as vias
o alivio do seu desterro, desejo que tinha de ve-
nir fallar a Portugal, e causas que o impe-
diaõ para isso.

Coimbra 7. de Fevereyro de 1665.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Para dar motivos ao negocio, emque falley ao Senhor Dom Theodozio, não he necessario recorrer às obrigaçoens, que professo, de mais fiel criado, e mais devoto amante da pessoa de Vossa Excellencia; porque basta ser Christão, para sentir os descommodos do tempo, com que Vossa Excellencia passa, e bastava ser Portuguez, para me doer muyto, que o Reyno, em occazião que tanto necessita da assis-

ten

UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

tencia, authoridade, conselho, e va-
lor de Vossa Excellencia, se prive
a si, e a nós das melhoras, que por
este meyo lhe podia-mos esperar.

Este zelo, Senhor, me obriga
a procurar por todas as vias que são
possiveis ao meu estado, que o mun-
do ao menos nesta parte tenha a
emenda, que todos os bons lhe de-
zejão; e porque tive alguã commu-
nicação com a pessoa incognita, de
que dei conta, e me parece muyto
accommodada para a abertura, e
conclusão do negocio, a introduzi
nelle. Não tenho licença para
declarar a cor do pelo; mas ain-
daque fosse ruivo, bem poderá ser
ex-

excepção da regra; porque comigo
se confessa algum sogeyto dessa pin-
tura, de cuja consciencia, e bom
zelo tenho toda a satisfação.

Muyto estimara eu poder
lograr a ventura de estar huã ho-
ra aos pés de Vossa Excellencia,
mas a caza emque vivo tem tan-
tos olhos, que he impossivel não se
dar fé deste furto, como tambem
senão pode encubrir outro os dias
passados, e a menor suspeyta nes-
ta materia, seria de muy grande
dano ao mesmo negocio. Ao Se-
nhor Dom Theodosio escrevo, que
mandarei avizo a seu tempo, e en-
tão farei contas, que ouço a pessoa
de

de Vossa Excellencia, a cuja obediencia estou sempre. g.de Deos a V. E. m.s ann.s, como o Reyno, e criados de V. E. havemos mister. Coimbra 7. de Fevr.o de 1665.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o General Carracena ser de voto em Castella, que se tomasse Lisboa, e outras noticias de guerra, e alivio do desterro do Duque, para o qual instruhio o dito Padre hum mediator.

Coimbra 20. de Março de 1665.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Senão fora tanto para sentir a occaziaõ, sempre he muyto para estimar-mos os criados de Vossa Excellencia, achar-se Vossa Excellencia fóra de Almeyda, e menos longe de Lisboa; mas em Lisboa quizera ver a pessoa de Vossa Excellencia nessa occaziaõ.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

O voto do Marquez de Carracena, de que Vossa Excellencia não pòde deyxar de ter copia nesse correio, he oque sempre se temeo: se o puzerem em execução, grande trabalho nos pòdem dar. Atirar a pedra à cabeça do gigante, como elle diz, he oque sò nos pòde derribar de hum golpe, principalmente estando ella tão fraca, tão desordenada, e tão desapercebida. Se nesse aperto Sua Magestade não chama logo logo a Vossa Excellencia, entenderei, que a fatalidade he certa, cujo principio tambem tenho considerado na exclusão de Chumberg.

O clerigo, que chegou de Castella sestafeyra passada, muyto importarà averiguar-se com certeza, se veyo, ou se o mandarão, para saber-mos se havemos de temer, ou se quer Castella, que temamos. Os termos porque falla Carracena, mais parecem de trovão, que de rayo; mas tudo pòde ser, e para tudo seria boa a prevenção.

A João Nunes da Cunha querem mandar mais longe, que para Setuval; mas agora me escrevem, que não hirà senão para Setembro: antes disso pòde dar o mundo muytas voltas.

O mediator, como fiz aviso ao Senhor Dom Theodozio, vai bem instruido, e quanto pude entender affeyçoado; mas não se atreve a introduzir por si a pratica, e promette, que pode fazer mais persuadindo, que requerendo. Se o consultão, como diz, parece que não faltará o seu voto: assim valerão alguã couza os meus sacrificios. g.de Deos a pessoa de V. E. como este Reyno, e os criados de V. E. havemos mister. Coimbra 20. de Março de 1665.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre noticias de guerra, e os Castelhanos chegarem a Villaviçoza.

Villafranca 20. de Junho de 1665.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Ale Vossa Excellencia tão amante do bem commum, que ainda em circunstancias, que podem continuar, ou perpetuar os males proprios, os estima Vossa Excellencia, e zela tanto.

Se a nova fora certa, muy justa occasião era de toda a alegria, e applauzo; mas nem o Reytor teve

tal.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

tal nova (posto que hontem à tar-
de se divulgou por toda Coimbra,
que elle a tivera) nem a meu ver e-
ra possivel, que depois de nos avis-
tar-mos com o inimigo, podesse jà
chegar; porque elle partio de Evo-
ra em Sabbado 6. do corrente,
alojou na noyte de Segunda feyi-
ra entre Alcarabica, e Estremoz,
e na tarde do dia seguinte entrou
a Villa com perda de duzentos ho-
mens, como aviza o Marquez de
Marialva na ultima sua, que
he de dez, lhe havião referido
huns Francezes, que a nòs se pas-
sarão.

Pareceo a todos os Cabos con-
for-

formemente, que a praça se soccor-
ra, e assim o confirmou, e man-
dou Sua Magestade; mas a mim
lembra-me, que Dom João de
Austria não quiz accommeter com
hum exercito de vinte mil homens
a seis mil nossos, com fortificação
de huã sò noyte, e me parece tão
desigual o partido nesta nossa em
preza, que entendo veyo Carrace-
na buscar Villaviçoza, não para
se empenhar com ella, mas pa-
ra nos empenhar a nòs, e pelejar
com o nosso exercito com huã ven-
tajem tão grande, como a de es-
tar nos seus alojamentos, e nòs o
havemos de buscar nelles com for-
tificação de mais de oito dias; e ou-
tras tantas noytes; em que tambem
poderà ter crecido o seu poder com
os

os prizidios das suas praças, como nos fazemos.

Bem vejo, que contra este fraco discurso està o dos nossos Cabos, os quaes vem a disposição de tudo de mais perto, e com a verdadeyra sciencia, e não se pòde julgar, que queyrão arriscar suas pessoas, eo exercito, eo Reyno sem grandes fundamentos.

Dizem, que havião de estar juntos segunda feyra à mayor pressa; comque não he possivel chegarem a Villaviçoza menos de quarta feyra; ou

ou quinta: comque o negocio a esta hora, e muytas horas antes delia de ficar concluido: queyra Nosso Senhor, que seja com tão bom successo, como estes primeyros eccos começarão a apregoar; mas eu antes da idade do ouro espero a da ferro, e estou certo, que a de ouro não ha de ser em tempo, emque não seja para todos.

Entre as novas communas, me vierão estas particulares de Madrid. Nem por mar, nem por terra se pòde tomar pè em cousa alguã. Guarde Deos a Vossa Excellencia muytos annos, como desejo, e havemos mister.

ter. Villafranca 20. de Junho de 1665.

Capelhão, e criado de Vossa Excellencia

Antonio Vieyra

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre huã batalha, que alcançou o Marquez de Marialva D. Antonio Luis de Menezes do Marquez Carracena. de que faz menção o Portugal Restaurado Part. 2. no anno de 1665.

Villafranca 3. de Julho de 1665.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

3

Quando hontem recebi a carta de Vossa Excellencia, estava eu prevenindo todas as que tive de Lisboa, para as remetter; mas nem fazer reparo a Vossa Excellencia permittio a vesita do Reytor da Universidade, que durou atè a noyte fechada.

Elle està muy contente com ha-

QUOD FACIMUS UTILE EST NISI STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

haver livrado da refega o seu Roque, ou o Roque de Sua Magestade, que jà ficava outra vez em Lisboa accudindo às saudades de seu amo, depois de haver accudido a seu serviço.

A relação, que Vossa Excellencia teve da batalha, folguei muyto de ver, porque são informaçoens de vista, e de quem sabe entender, e dizer o que vè. Pelas cartas do Marquez de Marialva, verà Vossa Excellencia, o que sua Magestade ordenava, e as razoens porque senão executa: o certo he, que em Lisboa ouvem-se os repiques, e no exercito sentem-se as feridas, e experimentão-se as faltas. Muyto devemos a Deos, porque em tudo as supre: e seremos nòs tão ingratos, que lhe não demos toda a gloria?

Se os avizos de Madrid são certos, grande disposição para a paz serà este successo, e muyto se ajudarão delle os que tiverem a mesma opinião, e mais em odio de Castrilho. O filho fica arriscado de morrer das feridas, e serà perda de consequencia, como he caso notavel, que dos tres ultimos validos de Castella, estejão prezos os filhos em Portugal. Tambem estes refens, e os demais hão de ajudar ao pensamen-

mento da paz.

Aeste proposito referirei aqui, oque me escreve o Reytor de S. Antaõ, que he o seguinte: Huã das cartas, que agora vieraõ de Villaviçoza, conta, que chegando a Estremos o General da Cavallaria Castelhana, lhe mandou hum refresco grandiozo a mulher do nosso General Diniz de Mello, com cem dobroens em huã bolça. Disse, que aceytava tudo, pelo tempo emque se achava; mas que em agradecimento de tamanha merces, assegurava a Sua Senhoria, que naõ veria mais em risco ao Senhor General, porque aguerra com Castel-

tella estava acabada. Antehontem chegaraõ a este porto os Cabos, e porque se levou recado a el-Rey, que estava em Alcantara, esperaraõ na praya em dous barcos, das quatro da manhaã atè as dez, tempo emque ali cheguei, e vi dez Cabos mayores dezembarcar, e entrar em huã liteyra o General da Cavallaria, e Dom Francisco de Alarcon filho de Dom Joaõ Soares, e no coche do Conde da Torre, que foy de Dom Joaõ de Austria, os outros. Dom Francisco foy com os mais para o Castello, dali porem o levaraõ para a torre de Belem. Mandou-os vizitar ao barco o Marquez de Liche, e com licença do Tenente os veyo receber à entrada do Castello, dizem que ves-

vestido de galla. E perguntando ao General: Que es esto Señor? Como fue esto? Elle respondeo: Fue como lo de Vuestra Excelencia. e contando-lhe todo o successo, concluhio o Liche: En fin, no quiere Dios. Até aqui a carta. O mesmo Sr. gde. a V. E. infinitos annos, como deseio, e havemos mister. Villafranca 3. de Julho de 1665.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra;

sobre a relação da vitoria, armada dos Castelhanos, e dezejo da reconciliação do Duque com el-Rey.

Villafranca

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Antehontem naõ chegaraõ de Alemtejo mais que rumores vagos, sem couza de que pudesse fazer aviso a Vossa Excellencia, e posto que supponho terá Vossa Excellencia por outras vias estas mesmas noticias, por obedecer a Vossa Excellencia remetto as que me vieraõ, com huã relaçaõ, que hontem à tarde me mostrou aqui o Reytor da Universidade, que fiz copiar, e por isso se dilatou es-

te

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

se ate hoje.

O certo he, que nas circumstancias do succeso, não há ainda cousa certa; mas todos concordaõ, emque o inimigo tem armada provida de todos os petrechos de saltar em terra; e fallaõ não menos que, em dez, ou onze mil homens fora as marinhagens.

Bem póde Carracena fornecer daqui o resto, que lhe ficou do exercito, e se voltar logo logo, póde ser, que consiga da segunda, oque não fez da primeyra, por-

porque agente, que perdemos, dizem, que foy muyta com excesso, e os demais vaõ-se recolhendo a suas casas. Deos, Que nos dá as vitorias, nos ensine a usar bem dellas.

A carta, e a eleiçaõ de V.E. ~~[illegible]~~ a mandar a Sua Magestade, me pareceo taõ acertada, como todas as resoluçoens de Vossa Excellencia. Quererá Deos, que com ella se abra caminho à desejada reconciliaçaõ. O tempo vay disse, eo coraçaõ de Sua Magestade parece que já se abranda; porque beijando-lhe amaõ D. Joaõ Mascarenhas pela vitoria, lhe disse: Dai muy-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

muytos recados a minha May. gde.
Deos a V. E. m. ann. como dez.a e
este Reyno ha mister. Villafranca
6. de g.ta

Capellão, e criado de V. E.

Antonio Vieyra

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre a armada de Castella vir ao Algarve, e doença do Marquez de Gouvea D. João da Sylva.

Villafranca.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

De todos os meus cuydados me livra Vossa Excellencia sempre; porque na protecção, e amparo de Vossa Excellencia tenho o seguro de todos.

Algum pòde dar ao nosso governo confirmar-se a nova do Algarve, que sempre será interro de alguã nova consequencia, e

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

e de muyto, se por ali nos quizerem divertir, segundo veraraõ os avizos de Madrid.

Sinto o achaque do Marquez, que os de Lisboa neste tempo costumaõ ser mais pezados do que começaõ: melhor saude tinha quando estava mais longe da Corte.

O certo he, que sò Deos sabe oque faz, eque sempre devemos muytas graças à sua Providencia, cujo decreto eu muyto venero àcerca da pessoa de V.

V. C. e considero nelles muy superiores fins. Deos gde. a V. C. ms. annos p.a que os vejamos os criados de V. C. Villafranca 3 a g.ta

Criado de V. C.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o favor, que lhe faria; escrever-lhe por via de D. Theodozio seu irmaõ; faltarem cartas ao Duque, e ao dito Padre; prenosticos de Joaõ Nunes da Cunha sobre huã conjuraçaõ, e dezejo de hir ver ao Duque.

Villafranca 10. de Agosto de 1665.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

O excesso da mercê, que Vossa Excellencia me faz, he oque encolhe a minha incapacidade, paraque sò me atreva nas cartas do Senhor Dom Theodosio a me pôr aos pés de Vossa Excellencia, aonde Vossa Excellencia me verà todo otempo, ainda que elle faça tão estranhas mudanças, como de sua inconstancia se podem esperar.

A

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

A novidade de faltarem cartas a Vossa Excellencia nesse correio, me confirmou o receyo de huã sospeyta, em que estava. porque tambem nelle me faltou carta do Marquez, o que não succedeo ategora, e temo que huã, e outra couza seja effeyto de alguã curiozidade poderoza. Se assim fosse, ficarà mais conhecida a innocencia, e mais desenganada a malicia; mas nem isso bastarà.

As estrellas de João Nunes da Cunha, me parece que tem agora o credito muy seguro, com o avizo que fez ao Conde Valido: porque quando não succeda o pronostico, dirà, que a sua deligencia o atalhou; e quando succeda (o que Deos nos livre) provarà, que era tão verdadeyro, e infalivel, que com nenhuã deligencia, nem cautella se pode atalhar.

O certo he, que as profecias de Portugal, e os avizos de Castella todos fallão em conjuração; e eu não vejo onde ella se possa fundar, sendo os mais disgostados os mais fieys; e o melhor he, que assim o conhece, e diz o mundo.

So-

Sobre a minha romaria
fallo ao Senhor Dom Theodo-
sio, não sabendo já quando há
de chegar o dia de me ver aos
pés de Vossa Excellencia, que he
o que mais desejo. G.de Deos a V. E.
m. ann. como Portugal, e os
criados de V. E. havemos mister.
Villafranca 10. de Agosto de 1665.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

pedindo-lhe a mercè de hum officio de Se-
nevel, para hum neto de Diogo Lopes de
Ulhoa, que o servia, e era falecido.

Collegio de Coimbra.

Senhor:

De falecido Diogo Lopes de Ulhoa: vagou por sua morte o officio, que servia em Setuval: pertendeo hum seu neto, filho do Provedor mor da Fazenda Real no Brazil, oqual na capacidade e juizo não só iguala a seu avô mas o excede muyto nas letras, de que eu sou testemunha, porque o vi examinar em Coimbra com admiração de todos. E porque sei, que para o favor de Vossa Ex-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Excellencia são estas as mayores valias, sò digo, que em tudo oque Vossa Excellencia for servido fazer-lhe, receberei muyto particular merce, e com ella me desempenharà V. E. por sua grandeza, de m.tas obrigaçoens, que ao pertendente, a seu pay, e avò devo. Deos g.de a V. E. m. ann. como Portugal, e os criados de V. E. havemos mister. Collegio 5.ª f.ª

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

estimando sua saude, consolando-o no seu desterro, e contando noticias de guerra, e politicas.

Villafranca 22. de Agosto de 1665.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Envio a saber da saude do Senhor Dom Theodosio, e q me alegro, que Vossa Excellencia a logre tão integra, e tão superior a tudo o que o mundo chama trabalho, e disgosto.

Padece Vossa Excellencia o que podem dar os homens; e logra o que só póde dar Deos; si-
nal

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA
UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST
ACADEMIA SCIENT LUSITANA

nel certo, que he vontade sua, que
debayxo desta Providencia se fa-
ça pouco caro daquelle rigor.
Emfim, o Senhor Conde de A-
touguia nos diz, que na Corte se
morre, eo Marquez de Gouvea,
que na Corte se adoece, e em
Vossa Excellencia nos mostra De-
os, que em Almeyda, e em Ten-
tugal se vive, e que não he tão
má a sorte dos desterrados, que
não haja outra menos toleravel.

Do mundo vão taes novas,
que não parece o mesmo que co-
meçou este anno, e ainda não
está acabado. Hollanda di-
zem, que aparelha nova, e
ma-

mais poderoza armada; eque
França se tem declarado por
sua parte: que os Princepes de
Alemanha se armão, sem sa-
ber o fim: que em Polonia co-
meção grandes revoluçoens, eque
se teme em Europa mais univer-
saes guerras, que nunca: que
Carracena, feyto grande, vay
governar Napoles, e que a con-
quista de Portugal se torna a en-
tregar a Dom João de Austria.
Assim o dizião as profecias de
Evora, muyto antes deste avizo.

Hum de Madrid se metem
promettido para o correio; vindo,
hirá a Vossa Excellencia. Da
Cor-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Corte descontentamentos varios, fóra os da imprensaõ. Nessa ultima se despede Mercurio, mandado, que não escreva mais. Eu lhe sofrera o estylo, comque Deos nos dêsse muytas occazioens de escrever vitorias. O mais digo ao Senhor Dom Theodozio, cuja saude por agora tenho por mais segura nestes ares, que nos de Lisboa. gde Deos a V. E. m. ann. como Portugal há mister. Villafranca 22. de Agosto de 1665,

Criado de V. E.

Antonio Vieyra

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

estimando sua saude, e a melhora de seu irmaõ D. Theodozio: consola-o no seu desterro de Portugal: falla em hum achaque de el-Rey, e hũ sentimto do Principe com Simaõ de Vasconcellos, e Souza: conta noticias de guerra, o apparecimento de huã estrella, e juizo della.

Villafranca 4. de Setembro de 1665.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Muyto mais fertil està o Correio de Pennigal, que o de Lisboa, o qual veyo esterilissimo; e para o meu contentamento ser integramente perfeyto, basta-me saber, que a pessoa de Vossa Excellencia passa com tão boa saude, e que o Senhor Dom Theodorio a tem restituida, e se acrescentar que não he a menor circunstancia deste contentamento, termos a Vossa Excellencia, e

a

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA

a Caza de Vossa Excellencia
muyto longe de Lisboa nestes
dias, direi não sò oque sinto,
mas oque connecem todos os cri-
ados de Vossa Excellencia com
grande evidencia.

Os caminhos, e conselhos
de Deos, são mais altos que to-
da a nossa comprehensão, e
claramente se vê, que tudo são
effeytos da Providencia Divina,
que dispos por este meyo (posto
que tão violento) ser guardada
a pessoa de Vossa Excellencia pa-
ra oque elle sò sabe, e eu, se o não
sei, suspeyto. Este posto, eoque
Vossa Excellencia rezerva, ficarão
pa-

para a conferencia, de cujo dia
não posso ainda dizer couza cer-
ta.

O achaque de Sua Ma-
gestade, Deos o guarde, eo senti-
mento de Sua Alteza com
Simão de Vasconcellos e Souza,
he muyto para sentir, pois são
as duas columnas da nossa conser-
vação, que divididas no desagrado
as Valias, não ficão tão bem di-
vididas como a firmeza do nosso
edificio ha mister. Deos nos dè
a paz interior, para que a guer-
ra de fora não faça os pro-
gressos, que em anno tão mal
disposto se podem temer, e re-
ce-

cear[illegible]

Hontem chegou nova que o inimigo nas fronteyras da Beyra tinha junto todo o poder daquella parte, e que Carracena era chegado a Alcantara com quatro mil cavallos, e seis mil infantes, e se hia pichando por mais gente: agora se affirma, que encaminhava a Valença; mas póde ser que não seja esta praça o termo dos intentos, de quem traz no pensamento a conquista de todo Portugal, e mais com o alento da chegada da sua frota, e a evidencia da nossa necessidade, de que se escrevem as ma-

mayores mizerias, vão sendo a menor o pregão de huã Junta de todos os Tribunaes para arbitrios de dinheyro.

A frota dizem que constava de trinta navios mercantes e sinco galioens de prata, que ainda que são poucos para a escolta, podem trazer os mesmos thezouros, que antigamente se seguravão com oitos. Queira Deos que os mares daqui por diante não darão tanta commodidade à invazão das nossas costas.

De

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

De Lisboa senão avizam ainda nada da guerra da Beyra, donde partirão os avizos esta segundafeyra; mas não deixem de ser as nossas espias muy deligentes, nem as nossas intelligencias muy interiores, quando as prevençoens do inimigo se vem a saber pelos effeytos.

Dezembro tem entrado com bastantes disposiçoens para se verificarem os prognosticos do Porto, e a interpretação daquellas estrellas, entre as quaes dizem apparece hũa de novo de particular grandeza, e me affirmou pessoa intelligente, que a vira, e que ex-

examinados os globos celestes, achava nelles tal astro, comque se confirma ser verdadeyramente nova. O mesmo aconteceo no anno de 1604. que foy o do nascimento de el-Rey Dom João (sobre que se escreverão muytos livros) e os mayores Mathematicos concordarão, em que aquelle prodigio havia de ter seus effeytos dali a sessenta annos. Estes dous, em cujas rayas estamos, são reputados por fataes de todas as naçoens: espero em Deos, que hão de ser felicissimos para a nossa, ao menos em seus fins. O mesmo Senhor nos guarde a Vossa Excellencia por muytos largos, e ditosos annos, como Portugal em todos os seus successos ha mister. Villafranca 4.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

4. de Setembro de 1665.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

ao qual louva os bons discursos de suas cartas, conta noticias de guerra, louva suas acçoens, e falla em o hir ver.

Villafranca 9. de Setembro de 1665.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Cada papel de Vossa Ex-
cellencia he huã Arte Politica,
e Militar, pela qual, se se emen-
darão os nossos erros, tiveramos
colhido mais fruto das vitorias,
que Deos nos dá, e estiveramos
expostos a menos sobresaltos.

O da Beyra chegou ao Rey-
tor da Universidade por aviso de
el-

QUOD FACIMUS UTILE EST STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

38

el-Rey, com ordem de assistir a João Nunes da Cunha, que por esta occasião era mandado a Aveyro, e não sei se terá hido, porque o Correio passado passou por aqui sextafeyra, e hontem tive carta sua de Sabbado; mas nesta hora recebo hum escrito do Padre Ministro do Collegio, o qual me refere hum capitulo de huã carta da Beyra, escrita ao Padre Pedro do Amaral por hum seu sobrinho do mesmo appellido, pessoa nobre, e de porto, que pòde ser Vossa Excellencia conheça, cujo theor he o seguinte:

Hontem, que nòs estavamos

39

mos preparando para Penamacor, aonde haviamos de estar a dez deste, chegou hum correio, que não fossemos, e os auxiliares tornassem a voltar. Carracena se mostrou em Pedras Alvas (lugar queimado seu junto à Raya) com oito mil homens, e dalli se tornou a Alcantara, donde partio para Catalunha, o que se soube por Correjos, que se lhe tomarão, vindos de Madrid.

Aqui o dito capitulo, e não se me diz a data da carta. Bem se pòde suspeitar, que estes mesmos correios sejão artificios de Carracena, principalmente não

sen-

sendo facil de conjecturar a cauza, que agora o possa levar a Catalunha: comtudo, parece que não ha duvida em se haverem mandado recolher os auxiliares; porque hontem chegou da Beyra hum homem deste Collegio, que deu as mesmas novas.

Por tudo são muyto para estimar, e eu agora recebo dellas mayor contentamento, pelo cuydado emque me havia de deyxar a auzencia de Vossa Excellencia, cujas finezas venero como ellas merecem, e so dezejara que fossem obradas emtempo que os ho-

homens as souberão agradecer, e sempre o meu affecto se conformará com o voto de Pedro Jaquez: mas Vossa Excellencia, com os exemplos do seu zelo, e valor, não so quer vencer a fortuna, mas confundir a enveja, e envergonhar a injustiça.

Estas dispoziçoens, que derão principio ao mez de Setembro, conformavão as esperanças, ou os temores das suas fatalidades, mas bem se poderão conseguir, sem terem parte nellas os exercitos de Castella. Se a dilação de Vossa Excellencia, no caso da jorna-

da,

da, for atè Domingo, ainda se reis lugar de beijar os pès de V. E. que Deos gde m. an. 8tª Villafranca 9. de Setembro de 1665.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

desculpando-se não lhe ter escrito, estimando sua saude, fallando da certeza dos pronosticos de João Nunes da Cunha, e sobre hir ver o Duque.

Coimbra 21. de Setembro de 1665.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

As que hoje escrevi ao Senhor Dom Theodozio, deu o meu cuydado razão de si, e a causa porque ha tantos dias não pude procurar novas de Vossa Excellencia, sendo para mim todas as que posso dezejar dizerme Vossa Excellencia, que passa com boa saude; porque o demais, quando o negue Setembro, não faltará outro mez que o dê, pois corre por conta da Providen-
cia,

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

cia, aquem obedecem os dias, e mais as estrellas.

As de João Nunes da Cunha estão muy acreditadas nesta caza, porque me escreveo huã carta em 14. de Agosto, emque dizia as palavras seguintes: Aos 20. de Setembro ameaça a Sua Magestade hum grande perigo de febre aguda, incendio, cahida, trayção, ou outro semelhante mal daquelles, que com a cautella podem evitar os sabios. O dia 9. do mes de Setembro, he de expectação para este Reyno. Isto he oque se lê nas estrellas; o

o Senhor dellas fará oque for servido; mas Vossa Paternidade guarde essa carta, que quero q se conheção os meus erros. Eu cuydo que será no Reyno; mas pode ser que succeda fora delle.

Atequi as palavras da carta, que eu mostrei logo, e todos nos admiramos da grande segurança daquelle modo de fallar. E como todas as cartas do Correio dizem, que o successo do Alemtejo foy aos 9. eque o inimigo vinha interprender Campo Mayor, eque lhe tomamos duas pessas de artelharia com muytos prizioneyros, eo encontro succedeo

deo dentro, e fóra do Reyno; por todas estas circunstancias se entende, que as estrellas fallarão verdadeiras no primeyro pronostico, e assim se teme que possa ser no segundo, e por esta tenção se disserão hontem muytas Missas, e se espera com mayor cuydado a certeza de ser passado o dia de hontem com tanta paz de Lisboa, e felicidade da pessoa de Sua Magestade, como havemos mister.

Isto he o emque agora se falla destas portas a dentro: dellas para fóra não sei cousa que mereça relação. Para mim será o Setembro ditozissimo, se no dia, emque espero, me vir aos pès de V. S. aquem Deos gde. ms. annos como Portugal, e os criados de V. S. havemos mister. Coimbra 21. de Setembro de 1665.

Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre a memoria de sua prezença, que tinha logrado havia poucos dias, inclemencias do tempo, louvores dos discursos do Duque, materias de guerra, noticias do mundo, doença do Princepe, e couzas de guerra, e politicas.

Coimbra 25. de Setembro de 1665.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

A quem vem da prezen-
ça de Vossa Excellencia nenhũa
couza o molesta, mais que a
memoria della, emque ha tan-
to que lograr, e tanto que sentir.

O Sereno se ajuntou com
a conjunção do Equinocio, e de
hũa thea; mas toda esta con-
junção de influencias, posto que
em

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

em todos os achaques desta caza fez grande descompoziçaõ, em mim naõ pode obrar semelhantes effeytos; porque me achou armado com taõ efficaz contraveneno, como foy a vista de Vossa Excellencia, acompanhada de tanta merce, e favores, porque beijo os pès de Vossa Excellencia.

O successo da Beyra he muyto para estimar, e eu amo particularmente nelle, a circunstancia de ser discurso de Vossa Excellencia, cujos acertos, ao longe, e ao perto, sempre saõ os que mais nos convem, e os mais bem logra-

grados.

As novas que tive do mundo, poderà Vossa Excellencia ver pela incluza de Dom Rodrigo de Menezes. Depois della tive outra sua escrita aos 10. em que dis ficava Sua Alteza sangrada, com que parece que a febre havia repetido; mas agora chegaraõ dous Padres de Lisboa, que havendo partido terça feyra dizem, estava livre do perigo; mas o juizo das doenças deste anno tem enganado muyto aos Medicos; com que he força, que naõ estejaõ livres de cuydados, os que amaõ a segurança, e estabelecimento de

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

de Portugal.

Confesso a Vossa Excellencia, que fora grande o meu sentimento, se na consideração do que pòde succeder me não consolara o desquite daquelle discurso. Deos sabe o que mais nos convem, e de sua Misericordia espero elegerà sempre os meyos, e instrumentos da sua mayor felicidade.

Tem-se por certo haver campanha no Minho, e em ordem a ella vem correndo de Lisboa pª

pª esta parte alguns Mestres de Campo. Dizem que morreo o irmão do Emperador, e q̃ o casam. da Infante de Castella està desfeyto, porq̃ acho alguãs implicações nesta nova. S. Magdᵉ. m.ᵈ bem disposto, com q̃ o golpe dos 10. parece q̃ se inclinou pª. a pᵗᵉ de S. A. Do Terreyro do Paço ao Corpo Santo nao he grdᵉ. a distancia, com q̃ nao vem a ser m.ᵈ o erro das estellas do nosso Mathematico. Deos grdᵉ a V. E. &ᵃ Coimbra 25. de Setembro de 1665.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

agradecendo-lhe a piedade comque lhe quiz valer nas cauzas do S. Officio: fallando com resignação na sentença q̃ lhe derão: rezolvendo-se a hir pª a caza da Cotovia a instancias do Duque, e tocando na morte do Bispo nomeado de Elvas, q̃ muytos prezumirão ser originada por desgostos q̃ tivera com o Duque.

Coimbra 3. de Janrº. de 1668.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Conheço quanto devo à grandeza, e piedade de Vossa Excellencias, e quanto ella me poderia valer, se os Decretos da Providencia Divina se poderão impedir com deligencias humanas.

Os homens escreverão a sentença, o Ceo a dictou, e eu a-

a-

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

aceytei com a paciencia, e conformidade, que se deve às suas ordens. Sobre tão grande dezengano do mundo, estava, e estou resoluto ao tratar como elle me tem tratado, e não apparecer mais onde me vejão.

Debayxo desta condição, que não póde deyxar de parecer bem a Vossa Excellencia; hirei para onde me mandarem, pois Vossa Excellencia assim o manda, cuja obediencia para mim foy sempre o mais seguro acerto, ainda antes de meus erros estarem tão conhecidos, e condenados.

Já

Já o Bispo de Elvas terá visto em outro Tribunal, quam justificados são em tudo os procedimentos do seu, e quam pouco merecido o testemunho, q o mundo levanta a V. E. sobre sua morte, a qual tem parecido admiravel nas circunstancias do tempo. Eu, Sr. fico sempre aos pés de V. E. sem discurso, nem juizo, e hoje mais rendido q nunca, porq hoje mais obrigado. Deos gde. a V. E. Coimbra 3. de Janeyro de 1668.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

O Bispo nomeado de Elvas era Santaliaõ Rodrigues Pacheco, Inquizidor Prezidente do Conselho Geral, e Author da sentença do Pe. Vieyra, o qual no mesmo tempo que ella se leo em Coimbra cahio de hum accidente em Lisboa, do qual morreo tanto que lhe chegou a noticia de que a dita sentença estava lida. Vide tom. 2. dos manuscritos fol. 430. 431. 432. 433.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre ter intento de se auzentar para Roma, sentido da sentença do S. Officio: obedecer à vontade do Duque hindo p.ª a Cotovia, p.ª aqual mudança mandou S. Alteza huã ordem ao Conselho Geral; e sobre os Inquizidores de Coimbra lhe declararem, q̃ o Author da sua sentença fora Pantaliaõ Rodrigues Pacheco, Bispo eleito de Elvas, e por Inquizidor mais antigo, Prezidente do Conselho Geral.

Coimbra 9. de Janeyro de 1668.

ACADEMIA SCIENT. LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Bem mal cuydou Antonio Vieyra, que a esta hora não estivesse muyto longe de Portugal, sendo para isso tão grandes as cauzas, cuja dor tanto cresce mais, quanto mais se vão esfriando as feridas. mas os extremos do affecto, e obrigação, que devi nesse trabalho a Vossa Excellencia, me prenderão desorte, que por não incorrer nota de ingrato, quero antes viver afrontado na Patria entre os odios dos

na-

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

naturaes, que hir buscar em outras melhores partes do mundo a Coroa, que sei me fazem por là os estranhos.

Ao Padre Provincial mostrei a carta, deque Vossa Excellencia mefez mercê, e elle me ordenou, obedecesse a Vossa Excellencia, efosse para onde me mandasse: comque cessou o escrupulo da consciencia; porsoque não o dà credito, que cada couse està mais vivo na minha mortificação.

Por hum escrito, que aqui me

me chegou do Secretario de Estado, soube da ordem, que Sua Alteza, que Deos guarde, mandou ao Conselho Geral, e entendi quanto o cuydado de V. E. se adiantou, p.ª q esta demonstração defavor, ou piedade senão dilatasse. Os Ministros de cà, que me tem vizitado por vezes, tiveraõ a mesma noticia, porèm q ainda naõ odespacho, porq dizem està fechado o Tribunal atè depois dos Reys. Outras cousas entendi delles, q podemaõ ser de algum alivio se as soubera o mundo; mas q aproveytaõ satisfaçoens secretas, p.ª aggravos, e afrontas taõ publicas? Fique tudo para quando me vir aos pés de Vossa Excellencia, que Deos g.de m.s an.s Coimbra 3. de Jan.ro de 1668. Criado de V. E.

Antonio Vieira.

Os Inquizidores de Coimbrà lhe declararaõ, que o Author da sua sentença fora Santaliaõ Rodriguez Pacheco. Vide tom. 2. dos manuscritos fl. 432. 433.

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre escrever-lhe o Duque tão largamente em tempo de tantas occupaçoens, soffrer com paciencia o q̃ padecia, a cru-eld.e da sua sn.ca, a felicid.e do rezumo della p.a S. Alteza, a pena q̃ lhe causava o silencio q̃ tinha nessa materia, as cartas de consolação q̃ lhe chegarão de todo o Reyno, a injuria do seu habito, vergonha de apparecer em Lx.a, amor ao Principe, e gosto de o ver governar por delig.as do Duque.

Coimbra 16. de Janeyro de 1668.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Bem creyo, que não por dezoccupado me fez Vossa Excellencia merce de tão larga carta; pois he força, que sobre os hombros de Vossa Excellencia carreguem os mayores cuydados da Monarquia, quando he tão grande o pezo delles, que pedem o concurso de todos; mas os affectos de Vossa Excellencia medem-se pela grandeza do animo, e tão impossivel he em Vossa Excellencia o deyxar

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

xar de honrar muyto, como em mim natural o merecer pouco.

Pelo bom conceyto que Vossa Excellencia tem do meu coração, dou a Vossa Excellencia as graças com todo elle; mas eu, que o conheço de dentro, tenho mais differente opinião de seu valor. Padecer por força, he fraqueza, e não desmayar nos trabalhos necessidades.

Cruel foy a minha sentença (se o nome de cruel não offende o da justiça) mas eu a rebati quanto pude nos ouvidos, paraque somente me atroassem as vozes, e não me matasse o veneno. O que sinto he, não poder appellar della em tempo, que tanto começa a reynar a justiça. A Sua Alteza, que Deos guarde, me dizem se inviou hum resumo; e sobre huã só clausula delle, que chegou á minha noticia, pudera eu dizer muytas: só digo, que a não conheci; e he lastima, Senhor, que de semelhantes originaes se façaõ as primeyras copias, que são as que está esperando, e as que ha de crer o mundo.

A mayor pena a que fuy conde

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

denado, he à do silencio: para esta seha de mister o grande coração. Job se queyxava, deque as suas chagas lhe deyxassem sò livre a lingoa, e nem esse alivio tem a minha dor, sendo tão menos forte a minha paciencia.

De todo o Reyno me chegão cartas de consolação, mas nenhuã me consola; porque para mim não a hei mister, e para o habito, que visto, nenhuã basta. Jà a nova hoje estarà em Castella, dali passarà a França, Alemanha, Italia, e nas primeyras naos ao Brazil, e à India, e atoda a parte onde ha Companhia de Jesus.

Jul-

Julgue Vossa Excellencia, se he grande dor padecer em tantas almas, e se pòde haver mayor afronta, doque ter por cadafalso o mundo todo?

Sò o cuydar, que hei de apparecer em Lisboa, me faz estremecer. De là se escrevem differentes opiniões sobre convir, ou não a minha hida; mas depois que Vossa Excellencia me mandou, que obedecesse sem discurso, nem saber quero os fundamentos dellas. O temor de ser visto, se alivia com o desejo doque tenho paraver, e vem a passar de alvoroço à ancia, oque havia de ser sacrificio.

A

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

A adoração comque amo ao
nosso Principe meu Senhor, não
nasce dos retratos, que por toda a
parte espalha a fama (posto que
são os do mais perfeyto Monar-
ca na justiça, na prudencia, no
valor, na gentileza, na Mages-
tade, e em todos os outros attribu-
tos, que pôde criar a natureza, e
esmaltar a graça) mas he nasci-
da de huã idea muyto mais an-
tiga, que senão destingue da al-
ma, naqual sempre tive alenta-
do com certissima esperança, tudo
oque ainda creyo por fé, e Vossa
Excellencia já logra por vista.

Para ella guardo hum caso
bem

bem particular, que me aconte-
ceo nesta materia, quando eu
não sabia oque passava no mun-
do. Mil parabens dou a Vossa
Excellencia de tudo, e da gran-
de parte que em tudo Vossa Ex-
cellencia teve, e de se haver con-
seguido com tanta felicidades, e ap-
plauso, oque Vossa Excellencia ha
tanto tempo, e com todo o des-
velo procurava. Depois de tão
bem traçada, e tão bem succe-
dida fabrica, com razão toma
Vossa Excellencia o nome de Ar-
quiteto; mas só lembro a Vossa
Excellencia, que em tão bayxa,
e tão pezada fortuna como a mi-
nha, parece impossivel a toda a
arte fazer, que dê volta a roda.
O passar de Coimbra para a Co-
ro-

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

toria, e da profissão para o no-
viciado, não sei se he hir adi-
ante, se tornar atraz. :.

Ao Senhor Dom Theodo-
rio digo o demais: Vossa Excel-
lencia me perdoe tanta igno-
rancia; que se em outro tem-
po houve em mim algum ju-
izo, nesta occazião se perdeo
todo, e se o não perdi, he por-
que o não tinha. Os golpes, que
chegão à alma, como ella he
immortal, fazem o effeyto nas
potencias; e das minhas, só me
ficou a memoria, para nunca
a perder do que a Vossa Excel-
lencia devo: assim que não es-
cre-

creve a V. E. Antonio Vieyra q̃
foy, senão o q̃ he, ou o q̃ deyxou
de ser, p.ª q̃ V. E. senão admi-
re da diferença do seu estylo, e
tẽ V. E. por bem empregada to-
da a piedade, q̃ tem delle. Deos
g.de a V. E. m.s an.s Coimbra
16. de Jan.ro de 1668.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o Duque lhe escrever em tempo de tantas occupaçoens, o novo governo do Principe, pazes que pedia Castella, noticias politicas, e da sua hida para a Corovias.

Coimbra 20. de Fevereyro de 1688.

ACADEMIA SCIENT. LUSITANA
QUOD FACIMUS UTILE EST NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Não recebo esta carta, de que Vossa Excellencia me faz mercê, como reprehenção do esquecimento, pois este senão pôde nunca presumir, de quem por tantas obrigaçoens deve a Vossa Excellencia toda a memoria; mas beijo a mão a Vossa Excellencia mil vezes, por assim querer animar o retiro do meu comodimento, e dar-me em tal occasião, e tempo a confiança de

o

QUOD FACIMUS STULTA EST UTILE EST NISI
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

o tomar a Vossa Excellencia, que
era o meu mayor receyo, quan-
do os negocios, ou os mares em
que se navega (como Vossa
Excellencia lhe chama) saõ
saõ grandes. Bemdito seja o
Author de todos os bens, que
nos chegou o navio a taõ bom
porto, e em paz.

Do Sitio, e da derrota, naõ
digo nada, porque pede outro
discurso, e mais largo tempo.
Muytas graças devem a Deos, os
que elle guardou para tanta fe-
licidade, e para instrumento
della.

Que

Que imaginaçaõ cuydou nun-
ca, Senhor, nem que desejo se
atreveo jamais a esperar, nem
a prezumir, o que hoje estaõ ven-
do com os olhos? Quando vejo
os pensamentos aoque deraõ prin-
cipio a estas, que elles mesmos
chamavaõ desesperaçaõ, ou lou-
cura, que Hespanha havia de
pedir as pazes, e que estas se
haviaõ de pactear em Lisboa,
e que no primeyro Tratado, e
em menos de hum mez se ha-
viaõ de concluir, e de Rey a
Rey? Por cà se ouviaõ estas cou-
sas, a que eu naõ acabei de dar
credito, senaõ depois que as li de-
baixo da firma de Vossa Excellen-
cia; e naõ sò tenho em segredo
o Author, senaõ tambem a no-
va,

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

va; porque as mercês, que Vossa Excellencia me faz, quero-as sò para mim, e naõ quero dar que comer à inveja, quando naõ tenho mais que os ossos.

Alem do segundo negocio, que Vossa Excellencia diz, està bem, e em boa altura, se falla noutro terceyro, e de igual grandeza, em que dizem ha controversia; mas a minha fè a naõ tem, porque està muy segura (como sempre esteve) de que assim ha de ser; e quando Deos o naõ faça por meyo dos homens, caminhos tem pa-

para o fazer por si mesmo. Sò quizera ouvir fallar, e que se fallara muyto em hum ponto, q̃ eu toquei a V. E. em Penrugal, que sendo muy particular da Caza de V. E. pertence tanto aos communs, como todos os mais; mas isto fique pª quando o Rayo da Corõa for o da Boavista. Como V. E. naõ repara no modo, mal pòde achar inconveniente nelle, quem obedece em tudo (como V. E. lhe mandou) aos olhos fechados. gde. Deos a V. E. m. ann. Coimbra 20. de Fevrº de 1668.

Criado de V. E.

Antonio Vieira.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
ACADEMIA SCIENT. LUSITANA

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre a sua chegada a Roma, principiar a tratar do cazamento do Duque, convidallo a levar a embayxada de obediencia para fazer melhor cazamento, e alcançar Capello para seu irmaõ, varias noticias, e bom recebimento que lhe fez o seu Geral, e mais Padres.

Roma 22. de Novembro de 1669.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Senhor.

Chegou hontem à ma-
nhaã parte o Correio, e hoje fuy
dar a obediencia, e offerecer-me
as serviços da Senhora Duqueza,
cujo amor para a pessoa de Vos-
sa Excellencia, e Caza, he muy-
to mayor ainda que o parentesco.

Naõ houve tempo de fallar
de espaço no negocio principal,
mas

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

mas tudo se tocou por mayor,
e me parece que em tudo o que
a Senhora Duqueza approvar,
se pode, e deve aceytar, sem
mais exame; porque nenhum
tem melhor conhecimento das fa-
milias, nem pode dar milho-
res noticias, nem deseja, e ze-
la a authoridade, e grande-
za de Vossa Excellencia, da
sua Casa, e descendencia com
mais fino, e interessado amor.

Parecia-lhe a Sua Ex-
cellencia, que haveria sido muy-
to conveniente, vir Vossa Ex-
cellencia a Roma com esta
Embayxada de obediencia;
por-

porque ainda que senão ganhas-
se authoridade, não se per-
dia, e tiria Vossa Excellen-
cia casado, e com hum Ca-
pello para o Senhor Dom The-
odozio.

Emfim, Senhor, o fu-
turo he o que se ha de tra-
tar; e ainda que pelas ter-
ras da Italia por onde pas-
sei lancei minhas inculcas,
ainda não tenho que dizer
com fundamento a Vossa Excellen-
cia: successivamente o farei.

As

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

As novas de cà chega-
vão a Vossa Excellencia por
outra via tão certas, como as
que devem mandar os Minis-
tros de Sua Alteza de Por-
tugal; e das Ilhas ouvi muy-
tas em Hespanha, França,
e Italia, peores que màs; por-
que tenho por menos mal se-
rem verdadeyras, que haver
entre nòs, quem as semee fal-
cas.

Fico muyto bem rece-
bido do Padre Geral, e
mais Padres, e sempre aos
pès de Vossa Excellencia, a
quem Deos guarde m. ann.
Ro-

Roma 22. de Novembro de
1662.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

ao qual dà conta individual do negocio, e conveniencias de seu casamento, cuja incumbencia o Duque lhe encommendara quando foy para Roma.

Roma 6. de Dezembro de 1669.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

A esta hora (que he huã da noyte) chego de fallar toda a tarde (e esta he a primeyra vez) sobre o negocio de Vossa Excellencia com a Senhora Duqueza, de cujo amor, e affecto para com Vossa Excellencia, e do extremo com que zela suas conveniencias como proprias, já dei conta a Vossa Excellencia no correio da semana passada.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Principalmente, Senhor, havendo-se examinado, e discorrido tudo oque ha em Roma, Napoles, Milaõ, e ainda Genova, os grandes Senhores por estas partes, muyto difficultozamente querem cazar suas filhas, por naõ diminuir a substancia das cazas, cuja conservaçaõ, e augmento he oseu principal cuydado, querendo-as antes muyto grandes, e opulentas, que bem aparentadas; e neste numero entra o Principe de Caserta, com se chamar filho da Senhora Duquesa, e ter tres filhas de nove até quatorze annos, mas destinadas ao Convento com sua irmaã.

Quan-

Quando se possa vencer esta difficuldade, e a dos pays que rerem apparrar de si suas filhas, e ellas desterrar-se a paizes estranhos, darei parte a Vossa Excellencia.

Onde ha dinheyro, naõ ha qualidades, e onde ha qualidades, suppoem a Senhora Duqueza, que naõ ha de haver dinheyro, nem para a viagem. Com esta condiçaõ, em cazo que Vossa Excellencia se conforme, ha em Napoles huã Senhora de quatorze annos, e de belissimas partes pessoaes, filha dos Marquezes de Pescara, e Basto,

so; duas vezes grandes em Hespa-
nha, e por sua may da Caza
Carafa; por todas as vias a me-
lhor couza daquelle Reyno.
Tem esta Senhora hum tio Car-
deal, que ha de vir necessaria-
mente ao Conclave (porque
da morte do Sonifecei não se
duvida) e com avizo de Vossa
Excellencia fallará a Senhora
Buqueza ao Cardeal. E ti-
rando este cazamento, com su-
as incertezas, que podem ain-
da ser mayores doque agora se
reprezentaõ, de Italia não ha
outra couza que esperar.

Cazamento em França.

de

de nenhum modo o approva a Se-
nhora Duqueza, pela experien-
cia que tem de alguns Senhores
de Italia, que de là trouceraõ
mulheres, todos para destruiçaõ
de suas cazas, pela liberdade gran-
de comque as Senhoras France-
zas são creadas, epela larqueza
excessiva de seus gastos, e appeti-
tes, e outros incomvenientes de
mayor reparo, que em França nas
tiraõ credito, e em Portugal não
são toleraveis, e querendo-se ve-
dar será sem paz, e em perpetuo
desgosto, e muyto mais sendo a
pessoa, que se suppoem, de tão re-
levantes qualidades, como convem
para satisfacaõ da Patria, àquem
vai buscar mulher fora della.

O

O que posso, e ser necessario, que Vossa Excellencia care quanto mais de pressa, o que parece à Senhora Duqueza (e eu tambem julgara, como criado de Vossa Excellencia) he, que Vossa Excellencia, pelas melhores vias, devia apertar o negocio de Carnide atè averiguar o effeito, ou o dezengano; e com este, quando não haja em Portugal (como Vossa Excellencia julgava que não havia) sogeito com quem aparentar commodamente, pedir licença para o fazer em Castella, onde não faltarão conveniencias de qualidade, e dotes, com as da vizinhança, sem despezas; que isto tambem vem a ser huã boa parte delle.

Nes-

Neste caso, a Senhora Duqueza, que he o melhor Mappa das qualidades de Hespanha, se offerece a tratar por vias muy decorosas, o que Vossa Excellencia julgar mais conveniente, e como os Correios são tão certos, e ordinarios, se poderà fazer sem grandes dilaçoens. O que importa he, que Vossa Excellencia, depois de o resolver, faça os avizos com brevidade, e aindaque seja deferindo huã Consulta do Conselho de Estado, não se esqueça Vossa Excellencia de escrever à Senhora Duqueza, que por todos os titulos o merece a Vossa Excellencia muyto muyto.

O

O Marquez de Astorga, Vice-Rey que foy de Valenca, e agora do Conselho de Estado, e Embayxador de Hespanha, he primo da Senhora Duqueza, e por conseguinte tio de Vossa Excellencia, e por alguas consequencias, que podem servir a Vossa Excellencia, e ao Senhor D. Theodozio, pareceo à Senhora Duqueza, que da parte de ambos o vizitase eu, como fiz hontem, e elle o estimou muyto, e me disse que las obligaciones, que devia al Señor Duque de Cadaval, y al Señor D. Theodozio, las tenia muy dentro en las venas, para los dezear servir entodo. Vossa Excellencia julgará se convem escrever-lhe, e quando Vossa Ex-

cellencia não approve o comprimento, o zelo dequem o mandou fazer, e dequem o fez, mereção desculpa.

A novas de Roma dou ao Sr. D. Theodozio, por não tomar mais tempo a V. E. q̃ Deos gᵈᵉ m. an̄s, como Portugal, e seus criados havemos mister. Roma 6. de Dezembro de 1662.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra.

pedindo-lhe patrocinio para Carlos Bonacori Gentilhomem Florentino, que vinha a Lisboa.

Roma 21. de Fevereyro de 1670.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Carlos Bonacozi, gen
til homem Florentino, que esta hà
de dar a V. E. parte a esta Corte a ne-
gocios de importancia: he irmão da o-
brigação de hũ Religioso da Companhia,
por sua qualidade, e por ser hũa das mayo-
res pessoas, q̃ ella tem em toda a Italia,
a quem eu devo particular affecto, e obri-
gaçoens, e pedio esta carta de recomen-
dação p.ª V. E. por ser tanta a merce, q̃
V. E. me fas, q̃ a toda a parte aonde chego
senão póde esconder. Se houver occa-
sião

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

ziaõ emq̃ o dito Carlos Bonacori se va-
lha do patrocinio de V. E, em todo
o favor, q̃ V. E. fôr servido fazer-lhe;
receberei eu particular mercê, e co-
nhecerâ o mundo, q̃ naõ sou taõ pou-
co como meus deverres publicaõ; pois
V. E. me conserva no numero de se-
us criados. Deos g.de apessoa de V. E. &c.
Roma 21. de Fevr.º de 1670.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

dando-lhe o parabem de suas felicidades,
contando a aliança do Cardeal Ursini com
o Cardeal reynante, e a remeça das Bul-
las dos Bispados de Portugal.

Roma 13. de Março de 1670.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Nenhum dos criados, que servem a Vossa Excellencia de mais perto (que he só o que eu lhe envejo) me faz ventajem na estimação, e gosto com que todos que amaõ a pessoa, e estabelecimento da Casa de Vossa Excellencia tem festejado a nova felicidade della, que Vossa Excellencia por sua benignidade, e grandeza me faz mercê participar. E porque bastava ser elleição de Vossa Excellencia, para to-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

todos a julgarmos por mais q̃ acertada, anteciparão-se os applausos do mundo de tal sorte a esta approvação, q̃ menos deyxão lugar, q̃ dar a V. E. mil vezes o parabem, como já o tenho feyto ao Senhor Dom Theodozio, dezejando que Sua Senhoria signifique a V. E. este meu affecto, com aquella demonstração delle, q̃ nas cabia nas minhas palavras. Seja Deos para sempre bemdito, q̃ me chegou a ver tão felizm.te concluido, o que tanto importava à pessoa, e estado de V. E. e ao bem universal do Reyno.

Desta banda nas tenho que dar conta a V. E. mais que a aliança

ça do novo Cardeal Ursini com o Cardeal reynante, por meyo dos Nepotes destas duas Casas, com o qual parentesco, e mayor lugar em Palacio, e graça do Pontifice, poderão ser mais efficazes os auxilios do Protector de Portugal; e mais bem merecidas as pensoens, de cujos effeytos me significou com sentimento, não vira atégora resulta.

Os Bispos forão, e hirão sempre sem controversia, ou na mesma forma, que pareceo a mais decoroza, ou naque Sua Alteza de novo julga por mais conveniente; posto que esta segunda resolução se admirou tanto em Roma, quanto

to o expediente da primeyra se tinha difficultado: e verdadeyram.de devem os escrupulos, q nesta materia se consideraõ, mais aggravaõ a confiança, doq authorizaõ a Coroa: deyxe-se Sua Alteza chamar Rey sem nome, pois se lhe falta o nome de Rey, que não quer, enaõ queyra ser igualado no tratamento com os Principes, pois lhe faz tanta ventagem no poder, no direyto, na posse, e em todos os attributos da Magestade.

Eu naõ quero ter parecer, naquillo que naõ querem tenha parte; mas o meu zelo ninguem mo pode tolher, nem q deseje e muito a mayor authoridade, e soberania do meu Principe,

cipe; aqual nós naõ devemos pôr em duvida, quando o mesmo Pontifece a suppoem. Com isto tenho respondido, aoq entendi queria V.S. saber de mim, debayxo do segredo, q supponho; e se acazo erra o meu juizo, elle está taõ desenganado de si, q facilm.de confessará, q Roma se póde ver melhor de Portugal, q de Roma. Deos g.de a V.S. m.s an.s 13. de Março de 1670.

Criado de V.S.

Antonio Vieyra.

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

dando-lhe o sentido pezame da morte de seu irmaõ D. Theodorio, pela alma do qual tinha applicado o Geral da Companhia mil Missas, àlem de outros sufragios mais.

Roma 27. de Agosto de 1672.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor:

Entre todos os criados de Vossa Excellencias, a nenhum tocou tão de perto este golpe, nem penetrou mais interiormente, que aquem só faltava essa desgraça, para não ter já no mundo que sentir, nem que temer.

Eu há muytos dias hia dis-

pon

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

pondo o animo para ella; procurando reparalla, se possivel fosse, com todas as forças humanas, e Divinas; mas a Providencia do Ceo, que criou para si aquella alma, naõ foy servida, que a lograsse mais tempo a terra, que a naõ merecia. Esta só consolaçaõ considero a Vossa Excellencia em tamanha perda, enquanto o mesmo Ceo a naõ substitue com a companhia de outra prenda, que tanto será de mayor alivio a Vossa Excellencia, quanto mais se parecer com o Senhor Dom Theodozio, e este será daqui por diante o emprego de minhas oraçoens, e sacrificios, como tambem o foy antes.

Em

Em recebendo a carta de Vossa Excellencia, fuy logo ao Palacio da Senhora Duqueza, que já tinha lido a triste nova em carta do Conde de Umanes; e bem foy necessaria a Sua Excellencia todo o seu entendimento, valor, e christandade, e toda a assistencia, e juizo do Duque, para se conformar com a vontade de Deos, e lhe offerecer este sacrificio, que em huã may naõ podia ser mais sensivel. Naõ diminuio nada a dor de Sua Excellencia, o naõ ter visto ao Senhor Dom Theodozio; porque o via retratado nas suas cartas: sei comtudo, que deseja muyto hũ retrato seu natural, naõ para recordo da memoria, mas para

ra

ra consolação dos olhos, aquem
tantas lagrymas tem custado.

Dei a nova ao nosso Pa-
dre Geral, que a sentio grande-
mente, e além de outras muy-
tas orações, applicou logo mil
Missas pela alma do dito Senhor,
que eu entendo não tem já neces-
sidade de sufragios; e posto que
todos meus sacrificios vão offereci-
dos a Deos por sua conta, igualmente
me encomendo na sua intercessão,
e protecção; aqual tenho por m.to
segura, e verdadeyra, como Prince-
pe, que já he daquella Corte, onde
tudo he verdade. V. E. me tem
sempre a seus pés; e ainda q. me
fal-

falte tão grd.e valia, espero, q V. E. me
tenha sempre na sua graça, e me
conserve no foro; q por ella alcan-
cei de criado de V. E. q Deos gde. m.s
an.s. Roma 27. de Agosto de 1672.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra.

sobre a morte de seu irmaõ, seu casamento, e privança com o Principe D. Pedro.

Roma 28. de Julho de 1674.

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Não he esta a occa-
zião, em que eu deva con-
tinuar o silencio, com que hà
tantos dias me abstenho de
apparecer aos pés de Vossa
Excellencia, com a confian-
ça de que a grandeza de Vos-
sa Excellencia, e suas occu-
paçoens, e falta do antigo ar-
rimo, que me sustentava na
graça de Vossa Excellencia,
me tem retirado na solidaõ
dos

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

do meu pezar.

Bastava porem a viva memoria daquella morte, para em mim ser eterno o sentimento, que agora com cauzas tão duplicadas não tem outro alivio, que a consideração do muyto que Deos fia da constancia, e resignação do catholico animo de Vossa Excellencia em tão repetidos golpes.

Espero, que Vossa Excellencia por sua grandeza, e

e benignidade receba os affectos desta minha dor, como do mais obrigado, e fiel criado de Vossa Excellencia.

E pela confiança que me dá este foro, tão antigo na casa de Vossa Excellencia, se atreve o amor, e zelo que tenho della, a reprezentar a Vossa Excellencia, que agora he o tempo de renovar a Vossa Excellencia o negocio, que foy servido communicar-me na Corrovia.

Ou-

Ouço, que a disposição da vontade de Sua Alteza para com a pessoa de Vossa Excellencia, está hoje muyto adiantada, como está hoje muyto o dezengano de outras esperanças são necessarias à prevenção doque póde acontecer; e quando este pensamento, que muytas vezes reprezento a Deos em meus sacrificios, tenha o successo, que todo o Reyno lhe deve dezejar, entenderei, que na prezente dor de Vossa Excellencia, não são tão fataes, mas muyto propicios os fins da sua Divina Providencia. Excellentissimo Senhor, Deos guarde a Vossa Excellencia muy-

muytos annos. Roma 28. de Julho de 1674.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra

QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre a sua retirada para o Brazil, desgostos com o Princepe, queimarem-lhe pessoas malevolas a sua estatua em Coimbra, e a hida do Duque a Italia a buscar o Duque de Saboya, para casar com a Infante D. Izabel.

Bahia 23. de Mayo de 1682.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Muyto antes da minha partida para o Brazil, por naõ faltar às obrigaçoens de criado de V. Excellencia, dei conta a Vossa Excellencia desta mesma rezoluçaõ, sem exprimir as cauzas, como saõ interiormente notorias a Vossa Excellencia: Sua Alteza, q Deos guarde, foy servido de as confirmar com a grata licença, que logo me deu, a que se seguiraõ outras demonstraço-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

coens, que naõ podia esperar de Eum filho do Senhor Rey Dom Joaõ, aquem tanto tinha servido, e padecido por ambos, como a Vossa Excellencia he prezente: emfim, serviraõ no Estado de Coimbra as cintas de Antonio Vieyra, com taõ pouca satisfacaõ ao mundo, ser Eum taõ exorbitantes excessos, como se a justiça publica senaõ offendera, antes se lizongeara com elles.

Agora ouço, que Vossa Excellencia parte a Italia por nado, emque eu, como Marinheiro pratico do Mediterraneo, podera ter servir a Vossa Excellencia;

cia; mas como não mereci esta ventura, quero seguir a Capitania de V. E. com estas regras, assim como o meu zelo, sempre o mesmo, fica festejando, e festejará em todo o tempo o estabelecimento, e felicidade de Eum taõ amado Reyno, postoque para mim taõ ingrato; e deste deserto donde vivo, empregarei todas as minhas oraçoens, e sacrificios em rogar altos pelos felicissimos successos, q nesta expediçaõ desejo a V. E. aquem Deos gde. Bahia 23. de Mayo de 1682.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

supponde-o jà vindo de Italia com o Duque de Saboya, para marido da D. Infante D. Izabel: tocando no rigor com que o tratara o Principe, e com que o tratavão a elle, e a seus parentes os Ministros Reaes do Brazil.

Bahia 22. de Julho de 1682.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Quando considero a Vossa
Excellencia em Lisboa com os
applausos, que Portugal deve a
Vossa Excellencia, como a se-
gundo reparador seu, e a felice
successão, com que o desejamos e-
ternizado, mas quero, que entre
os vivas do Povo, salve tambem
a minha fraca voz, posto que saya
mal ouvida. Vossa Excellencia
seja muyto bem vindo, e com a
inteyra saude, que este menor
cri-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

criado, e Capellaõ deseja a Vossa Ex-
cellencia, e continuamente pede
a Deos em todas as suas oraçoens.

Na primeyra esquadra da
frota escrevi a Vossa Excellencia,
de que serà entregue com esta se-
gunda via; e com a confiança,
que me dà o foro naõ antigo de cri-
ado favorecido de V. E. naõ dey-
xei de representar a V. E. a jus-
ta magoa do naturado rigor,
com que me vejo tratado de Sua
Alteza, a cuja Real benignida-
de naõ merecia estas demonstraço-
ens o meu amor, e serviço.

Ago-

Agora podera acrescentar,
que a este exemplo, os que cà
vem governar se esmeraõ em se-
guir o mesmo dictame, e porque
naõ podem executar em mim os
desprezos, e aggravos, o fazem em
tudo o que me toca; mas naõ he
justo, que em occasiaõ de tantas
glorias, e triunfos, se ouçaõ dis-
gostos, e penas, e queyxas; nem
ainda para pedir a V. E. o remedio
dellas. Gde Deos a V. E. m. ann. Ba-
hia 23. de Julho de 1682.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre vir de Italia sem o Duque de Saboya, lembrar-lhe o Estado do Brazil, e pedir-lhe favor para seu sobrinho.

Bahia 23. de Junho de 1683.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA NISI
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Naõ foy huã só, senaõ tres as cartas, com que signifiquei a Vossa Excellencia o meu desejo, ou a inveja de naõ poder acompanhar, e servir a Vossa Excellencia na viagem de Saboya, como Marinheyro naõ pratico do Mediterraneo, contentando-me com festejar de taõ longe os applausos, e prevenidos triunfos, com que a entrada de Vossa Excellencia na volta seria recebida nes-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

nessa Corte, e acclamada em to-
do o Reyno, como principal
author de sua felice successaõ,
e posteridade.

Mas he tal afortuna de
de Vossa Excellencia, ou para
o dizer com palavras mais cer-
tas, saõ taes os acertos da pru-
dencia, juizo, e realeza de
animo, deque a Providencia Di-
vina dotou o de Vossa Excellen-
cia para remedio das calami-
dades publicas, e ancora fir-
missima de Portugal na tem-
pestade, emque de prezente
fluctua sem acabar de tomar
porto, que tantas graças, e
mayores deve todo o Reyno a
Vossa Excellencia por desfazer
oque Vossa Excellencia havia
effeytuar, que pelo mesmo effey-
to dezejado, sendo taõ perigo-
zo.

Muyto estimara poder
remetter a Vossa Excellencia
com esta, todas as cartas, que
grandes, e pequenos, Ecclesi-
asticos, e seculares escreveraõ
nessa occaziaõ ao Brazil, e
as vozes universaes, sem excep-
caõ, comque Vossa Excellen-
cia he acclamado por colu-
na, e pay da Patria, e em
annos, que todos dezejaõ naõ
só

sò perpetuados muyto larga-
mente, mas que sejaõ immor-
taes.

Vossa Excellencia me faz
merce dizer, que naõ levava
ordem de passar adiante; e se
o porto (a caso naõ podendo ser
o de Genova) era o de Leorne,
terra he aquella de que naõ
tive carta depois que parti de
Lisboa, sendo taõ frequentes
dantes, como a Vossa Excellen-
cia he prezente.

Fico neste meu ermo en-
tre

tre mayores arvoredos, e bosques,
que os que Vossa Excellencia cha-
ma moutas de Salvaterra.
mas naõ me basta ter-me pos-
to taõ longe do mundo, para
que o mundo me naõ persiga.

O meu primeyro cuydado
aqui, como a minha primey-
ra obrigação, he rogar a Deos,
como faço em todos meus sacri-
ficios, e oraçoens, nos conserve,
e prospere a vida, e estado de
Vossa Excellencia, como a mes-
ma Magestade Divina para
seu serviço ha mister; e o se-
gundo, representar, e pedir a
Vossa Excellencia, se queyra
Vos-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Vossa Excellencia lembrar des-
se miseravel Brazil, pois he
sò oque hoje tem Portugal.

Gonsalo Ravasco de Al-
buquerque, meu sobrinho, e
portador desta, informarà a
Vossa Excellencia das violen-
cias, e oppressoens geraes, que
no prezente governo se pa-
decem, e como elle nos seus
particulares tem experimenta-
do a merce, e singular favor,
que da outra vez que foy a essa
Corte recebeo da benignidade,
e grandeza de Vossa Excellen-
cia, sendo agora mais impor-
tantes as cauzas que là o le-
vão

vão, espero que não ache me-
nos a prezença de seu tio, pois
por elle lhe he hereditario o
foro de criado de Vossa Excel-
lencia, e o patrocinio, ampa-
ro, e honra, que ao mesmo
foro he devida. Guarde Deos
a V. E. m. ann. Bahia 23.
de Junho de 1683.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

pedindo-lhe seu patrocinio para o despacho de Joseph Sanches del Poso, parente dos seus parentes.

Bahia 5. de Julho de 1683.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

O foro de criado de Vos-
sa Excellencia, e a merce, que
Vossa Excellencia por sua gran-
deza foy servido fazer-me sem-
pre, conhecida em ambos os mun-
dos, he a causa porque ainda
desde tão remoto sou forçado a
molestar a Vossa Excellencia.

O portador desta, paren-
te

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

se dos meus parentes, he Joseph Sanhes del Poso, filho do Mestre de Campo Diogo del Poso, morto de hũa balla na avançada de Badajós: vay despacharse pelos muytos, e assinalados serviços de seu pay, e tambem pelos seus; e porque elles abonaõ, e asseguraõ, que lhe naõ pode faltar o amparo de V. Ex.ª, receberei eu naõ particular merce, como se foraõ proprios. Deos gᵈᵉ m. ann. a V. Ex.ª Bahia 5. de Julho de 1683.

Criado de V. Ex.ª

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o Duque lhe escrever, a falta de cartas dos mais Fidalgos, o estar el-Rey contra elle por queyxa falsa do Governador da Bahia, doença grave que por isso teve, as exequias da Rainha em que havia de pregar, novo governo do Marquez das Minas, e favor a seu sobrinho.

Bahia 2. de Agosto de 1684.

Senhor.

Nunca tanto conheci o muyto, que devo a Vossa Excellencia, como nesta occaziaõ; mas naõ podia deyxar de ser, que excedendo Vossa Excellencia a todos na grandeza, os effeitos deste attributo naõ fossem tambem superiores a todos.

A alguns dos que sem lugar jun-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

junto à pessoa de Sua Magesta-
de, escrevi, e de nenhum tive
reposta, conformando-se todos com
a sentença de disgraça, que Sua
Magestade quiz me fosse notifi-
cada por meu sobrinho, dizen-
dolhe, que estava muyto mal
com Antonio Vieyra, por ter
descomposto o seu Governador, sen-
do a verdade, que o Governador
foy oque me descompos amim com
as mayores afrontas, naõ the-
dando eu para isso mais occa-
siaõ, que dizerlhe, lhe ia pedir hũa
merce a Sua Senhoria, na
qual igualmente entendia lhe fa-
zia serviço, por ser materia de
justiça, e consciencia. e sem
eu ter declarado qual fosse a pe-
tiçaõ, respondeo em altas vozes,
que

que tinha melhor consciencia
que os Padres da Companhia,
e cria melhor em Deos, que eu,
e outras cousas deste tom.

Naõ me queyxei a Sua
Magestade, como todos me per-
suadiaõ, por me parecer mais
conforme à profissaõ de Reli-
gioso, perdoar injurias, que fa-
zer queyxas dellas; mas o Go-
vernador, conque o governaõ, sup-
pondo que eu sem duvida me quey-
xaria de Author, que devia ser
Reo, anticipou a queyxa chea
de muytas falcidades, que se po-
dem facilmente crer por outras,
que tiraõ provadas na devaça,
pa-

para cujas custas foy condenado o mesmo Governador em Eum conto.

A Vossa Excellencia Ee mais prezente que a todos, a parte que eu tive em procurar, que el-Rey, que Deos guarde, fosse preferido, como era justo a seu irmaõ, e que entre os que padeceraõ por esta cauza, naõ fuy eu o menos perseguido, e vexado, como o menos poderozo. e naõ sei em que tenEo desmerecido a Sua Magestade os disfavores, que em tudo o que me toca se experimentaõ. Lembrado de differente fortuna, que tive com

com o pay, e irmaõ, de quem Sua Magestade Ee Eerdeyro, e a quem servi tantos annos, com tantos trabalhos, e perigos, naõ posso deyxar de sentir, e estranhar muyto esta grande differença.

Agora escrevo a Sua Magestade, dando-lhe integra conta do que verdadeyramente passou, e de que eu esperava Eua satisfaçaõ muyto publica, como o tinha sido a afronta, e já me contentei, e me contentarei, com que me absolva da rigoroza sentença de me ter fóra da sua graça, da qual principalmente appello para o patrocinio, e am pa

paro de Vossa Excellencia.

E que seria, Senhor, de mim, se para reparo de todos esses desastres do tempo, e alivio de taõ sensiveis desgostos, naõ tivesse aquelle sagrado taõ seguro, aque me acolher? Aqual Vossa Excellencia por me honrar, por leira de sua propria maõ, dá o nome de amizade, e taõ firme, e constante, que nem a gasta o tempo, nem a esfria o mar, e como a memoria de Vossa Excellencia senaõ esquece de vinte annos atraz, e do lugar que aos pés de Vossa Excellencia tive sempre, como o mais fiel, e

e leal criado de Vossa Excellencia, naõ quero, nem posso querer outro desquite a minhas desgraças, nem outro castello mais inexpugnavel, em que me defender da fortuna, e zombar della.

Naõ posso negar a Vossa Excellencia, que quando li, o que Sua Magestade disse, a quem sabia, que mo havia de escrever, foy tal o meu sentimento, que no mesmo dia cahi perigosamente enfermo de huãs sezoens malignas, que por muytos dias me tiraraõ o juizo com continuos delirios; mas à vista des-

sa

ra de Vossa Excellencia, que mil vezes tenho tornado a ler, foy tam antidoto taõ efficaz, que naõ sò me restituhio o juizo à seu lugar, mas cobrei saude.

A perda da Rainha nossa Senhora, que està no Ceo, e à falta que nos hà de fazer sua vida, emque Vossa Excellencia se remette aos Chronistas da Corte, declaraõ elles bastantemente, bastando sò o discurso para o conjecturar, e naõ serà facil o reparo, porque o tem muy difficultozo às couzas unicas, ainda que Sua Magestade se aconselhe mais com as razoens do nosso remedio, que com as cauzas da sua dor.

Aqui se fica tratando das exequias, que se deseja se façaõ com a mayor magnificencia possivel, e tem o Senhor Marquez encomendado este assumpto a meu irmaõ, que sò sente naõ estarem em estado os seus engenhos, para igualar na obra as ideas do seu pensamento. Tambem quiz, que eu haja de ser o Pregador; havendo tantos annos que renunciei este exercicio, para oqual avoz, e a idade me tem incapacitado; mas como me disse, que faria gosto nisso a Sua Magestade, bastou sò esta significaçaõ; para que promptamente

se acceitarem, naõ duvidando per-
der nesta ultima acçaõ de minha
vida, oque por ventura tinha ad-
quirido em toda ella; eoque mais
sinto Eu, faltarem-me as noticias,
que só Vossa Excellencia me podia
dar com naõ inferior conhecimento
das singulares virtudes de Sua Ma-
gestade.

Com a vinda do novo go-
vernador respirou de novo esta Ci-
dade, e na differença de sua con-
diçaõ, benignidade, e intelligencia,
e attençaõ ás obrigaçoens do officio,
assim no militar, como no politi-
co, se prometem todos hum feli-
cissimo governo, naõ obrando des-
de

de que chegou acçaõ, emque naõ
seja grandemente applaudido.

Mas porque cessou a cau-
za dos dessocegos passados, duraõ a-
inda os effeitos, pelos falsos tes-
temunhos comque foraõ accuzados
os innocentes, que facilmente se
podem continuar nas prezentes de-
vassas, emque as mesmas teste-
munhas, antes de se dar defeza
ás partes, naõ podem facilmente
ser convencidas: e este he o esta-
do emque considero nesta Corte a
meu sobrinho, cuja innocen-
cia noque lhe impoem, he ma-
is clara que a luz do Sol.

Le-

Pela mercè, que Vossa Excellencia, por sua grandeza, e piedade, foy servido fazer-lhe, beijo mil vezes a mão a Vossa Excellencia, e espero lhe valha demaneyra, que brevemente se possa recolher a caza de seu pay, que não tem outro, e he velho, e cheyo de achaques, e tambem innocentemente perseguido, como seu tio o foy, e ainda o he.

Excellentissimo Senhor, Deos guarde a Excellentissima pessoa de Vossa Excellencia muytos annos, como o Reyno hoje mais que nunca, e seus criados havemos mister. Bahia 2. de Agosto de 1684.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre os perigos da India, obrigação que tem os nossos Reys de accodirem àquellas Christandades, e zelo dos Missionarios naturaes, e estrangeyros, para os quaes pede favor.

Bahia 20. de Junho de 1685.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
QUOD FACIMUS STUDIA EST · NISI UTILE EST
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Nesta frota vay a nao da India, que aqui chegou com as novas do perigo emque estava Goa, e com ella, como cabeca, todo o resto daquelle Estado, que tanta grandeza acrescentou à Monarquia, e tanta ao nome Portuguez, ambas hoje quasi perdidas.

E

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
QUOD FACIMUS UTILE EST STULTA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

E como só da authoridade, e zelo de Vossa Excellencia se póde esperar o remedio, não posso deyxar de reprezentar a Vossa Excellencia a cauza principal donde estes danos procedem, que verdadeyra, e christaãmente considerada, he aquella emque os discursos politicos pouco reparaõ, e todos os que governaõ pelos dictames da fé, e sucessos da experiencia reconhecem por tal.

O fim paraque Deos fez Senhores aos Reys de Portugal daquelle vastissimo Imperio, foy a dilataçaõ da mesma fé, e conversaõ das gentilidades; e este he o titulo comque o possuimos, taõ conhecido pelos mesmos Gentios, que para distinguirem a fé Catholica da de todas as outras naçoens Christaãs, que lá tem passado da Europa, lhe chamaõ naõ a fé de Christo, senaõ a fé dos Portuguezes.

A esta razaõ taõ glorioza; se acrescenta a do escrupulo, fundado na obrigaçaõ, comque os Reys adquiriraõ o direyto, que tem ás mesmas conquistas, correndo, e carregando sobre suas consciencias a conta de tantos milhares de almas, que por sua dezatençaõ se perdem, e perderaõ sem duvida to-

todas, se neste extremo perigo se lhe naõ acode com prompto remedio.

Neste ultimo succésso de Goa se reparou, e ainda estranhou muyto, que tendo el-Rey na mesma Cidade hum deposito de muytos mil cruzados seus, neste dinheyro, como mais sagrado, senaõ bulisse, e se tomou a prata das Igrejas para sustento dos soldados e conservaçaõ da praça.

Mas parece nos quiz Deos mostrar com isto, que elle, e a Igreja saõ os que sustentaõ a India; e que só a mesma Igreja hé a que póde defender, sustentar, e conservar o dominio, opulencia, e cabedaes dos Reys; confirmando esta verdade os Ecclesiasticos com suas pessoas; porque as dos Religiosos foraõ os melhores Soldados, q̃ com as armas defenderaõ a Cidade, como confessou o mesmo Vice-Rey, dizendo, que daqui por diante naõ hé de prohibir, que os Soldados, que vierem de Portugal, se naõ façaõ Religiosos, como tem por Regimento; mas que ha de procurar que o sejaõ; porque nelles, e no seu zelo, e valor está mais segura a India.

Fi-

Finalmente, quando nada disto se experimentara; que he o menos, ninguem póde duvidar, que sendo o fim para que Deos nos deu aquellas terras, a propagaçaõ de sua fé, e conversaõ das almas; faltando nós a esta obrigaçaõ, se dezobriga tambem sua Providencia de nos assistir, e como elle mesmo diz, nos tire a vinha, e a dè a quem tenha mais cuydado della, e porque a cultivaõ.

Digo porque a cultivaõ; porque por merce, e graça do mesmo Senhor, nem nos Religiozos Portuguezes, nem nos de outras naçoens, que là os vaõ ajudar, falta o primitivo espirito de S. Francisco Xavier comque aquellas Missoens foraõ fundadas; antes nos estrangeyros resplandece muyto mais; pois pelo zelo da salvaçaõ das almas deyxaõ suas Patrias, e familias, muytas dellas illustrissimas, expondo-se aos perigos do mar, e tempestades, e ao rigor dos climas estranhos, e barbaros, emque todos sacrificaõ a Deos as vidas, naõ por tempo limitado, mas atè a morte; enaõ he à consideraçaõ, que bastantemente podia encarecer a grande lastima, comque elles, e os novos Christãos, que converteraõ, e cultivaraõ, se vem totalmente privados, huns de lograr os fructos da fé, que receberaõ, e outros de

de poder exercitar os ministerios de sua profissaõ, e do mesmo Sacerdocio, suspensos pelos Bispos Francezes, sem lhes valerem os Reys de Portugal, de quem, só a esse fim, desnaturalizados de seus Principes, se fizeraõ mais que vassallos.

Tudo isto representará a Vossa Excellencia mais larga, e mais vivamente o Veneravel Padre Joseph Candoni, antigo, e insigne Missionario da Cochinchina, que com licença do Vice Rey passa a esse Reyno, só afim deque Sua Magestade seja inteyramente informado, do que por

por esta causa padecem as Christandades do Oriente, e manifestar o extremo perigo emque ficaõ de totalmente se perderem, e o unico remedio comque se lhe pode, e deve accudir.

Este Religioso he Siciliano de naçaõ, mas por affecto, e zelo taõ apayxonado Portuguez, como se nascera em Lisboa, e mais ainda, zelando naõ só o serviço de Deos, mas igualmente o de Sua Magestade, e não só a conservacaõ, e augmento espiritual das Christandades, mas os direytos das regalias espirituaes, e temporaes da Coroa, e authori-

da

dade; e grandeza da Monarquia.

E porto que por todos estes respeitos naõ posso duvidar, que assim em Sua Magestade, e seus mayores Ministros as suas propostas a facil, e grata audiencia, que merecem; porque naquelles fins do mundo he taõ reconhecido o nome, como a religiaõ, e piedade de Vossa Excellencia, he esta a principal confiança, que de taõ longe o leva a esta Corte esperando, que em Sua causa taõ pia, taõ justa, e de tanta gloria de Deos, e do Reyno, lhe naõ faltará com muyto especial attençaõ o patrocinio, e amparo de V. E. como eu lhe tenho promettido, e assegurado. Deos gde. a V. Exa.

Bahia 20. de Junho de 1685.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o Sermaõ das Exequias da Rainha, que lhe remettera, desagrado, que lhe tinha el-Rey, crimes, que lhe impunhaõ, e a seus parentes, e patrocinio para o Governador.

Bahia 20. de Julho de 1685.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Nos primeiros navios, que daqui partiraõ antes da frota, remettia Vossa Excellencia (por Vossa Excellencia assim mo haver ordenado) o Sermaõ das Exequias da Rainha nossa Senhora, que està no Ceo, e tambem dei as razoens, e discursos do pouco que disse, e do que me pareceo que naõ havia deyxar de dizer.

E

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

E se fuy taõ venturozo, que
Vossa Excellencia o approvou, te-
nho toda a satisfaçaõ, que podia
dezejar do meu trabalho, e do pe-
rigo aque me expuz em Eu pre-
gar, sangrado sinco vezes naquella
semana, por naõ ficar a solem-
nidade muda.

De Sua Magestade, que
Deos guarde, naõ saõ taõ poucos
os meus dezenganos, que Eu hou-
vesse de esperar o menor agrado;
pois sendo oque tem o meu no-
me, ou sobrenome, naõ so des-
merece o seu favor, mas pare-
ce que tem dezmerecido a sua
ira

ira.

Meu irmaõ, como taõ re-
commendado ao Sindicante, fi-
ca com a fazenda sequestrada, e
retirado ha dous annos a hum con-
vento: meu sobrinho, sendo da
casa de Sua Magestade, para
que se lhe désse livramento, naõ
o conseguio: eu, mandado casti-
gar por meus Superiores, que
como testemunhas da minha in-
nocencia, e dos meus parentes, naõ
lhes premittio a consciencia serem
executores, doque naõ premitte
a Justiça; e so Deos, que he su-
perior a todas as da terra, me con-
serva ainda vivo, e taõ aman-
te

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

se do meu Rey; que por elle lhe
offereço todas as minhas oraçoens,
e sacrificios.

E porque neste mundo so
tenho a Vossa Excellencia, e os
Governadores do Brasil podem
neste Estado tudo, e sei, que Vos-
sa Excellencia escreve ao Se-
nhor Marquez das Minas, es-
timarei, e peço muyto a Vossa
Excellencia, que na primeyra
occasiaõ emque lhe escrever, se
sirva Vossa Excellencia de lhe
significar, que meu irmaõ, e
sobrinho, e eu somos antigos cri-
ados de Vossa Excellencia, para
que este foro nos conserve no
fa-

vor, e merce, que atégora nos
faz, e se confirme na vontade de
nolo fazer sempre.

Bem creyo que esta petiçaõ
naõ deyxarà de enternecer o ani-
mo de V. E., com as memorias
do tempo passado, como a mim
me tirou agora dos olhos naõ pou-
cas lagrymas. Deos gde. m. ann.
a V. E. &a. Bahia 20. de Julho
de 1685.

Criado de V. E.

Antonio Vieira.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o Duque senão agradar de alguãs cou-
zas do Sermão das Exequias da Rainha, e
o casamento de el-Rey com D. Maria So-
phia, descendente da Casa de Austria.

Bahia 10. de Agosto de 1687.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Muyto bom he, que Vossa Excellencia chame, vingança ao silencio, com que eu recebi, e me conformei com o meu castigo; bastando para o ter por muyto justo, e merecido, a desapprovaçaõ de Vossa Excellencia: nem poder saber mais, naõ Ee culpa.

A

A minha desgraça foy, naõ acertar a satisfazer, e servir a Vossa Excellencia, como desejei com todo o empenho, depois de haver entendido o tinha Vossa Excellencia, no que só por esse respeito tomei à minha conta; e se agora o houvera de fazer de novo, ainda naõ poderia, nem saberia mais, mas deyxando à sepultura o passado, o que de prezente estimo sobre tudo, he verme restituido à graça de Vossa Excellencia; que era a unica ancora, em que sempre me sustentei em todos os meus naufragios.

Vos-

Vossa Excellencia deyxará as novas deste, que Vossa Excellencia chama mundo pequeno, aos chronistas; e na consideraçaõ da grande novidade, em que todos concordaõ, naõ posso deyxar de dar a Vossa Excellencia parabens, de ver Vossa Excellencia ligado seu Real sangue em a Caza de Austria.

Se forem consultados os ossos de Milaõ, e os de S. Vicente de Fóra, naõ sei se viviaõ facilmente nesta liga; mas temo me diga Vossa Excellencia, que até os mortos quero fazer vingativos: o certo he, que

foy

foy rezoluçaõ de grande Christian
dade; posto que naõ parecia de
muyta conveniencia.

Os mesmos Chronistas a
attribuem a negociaçaõ de Cas-
tella, donde se colhe, pelo ex-
emplo proximamente passado, e
naõ applaudido, que o voto de
Vossa Excellencia naõ teve par-
te nella.

Conceda-nos Deos o que
devemos desejar, e nos livre do
que podemos temer, e guarde a
Vossa Excellencia muytos an-
nos

nos

nos. Bahia 10. de Agosto
de 1687.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ET QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre a multiplicada successaõ da sua Caza, hum negocio politico, mizeria do Brazil, e introducaõ de Cavallaria naquelle Estado.

Bahia 12. de Julho de 1682.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

O portador da carta, de que Vossa Excellencia me fez mercê, deve haver manifestado a Vossa Excellencia, a cauza porque naõ pude escrever na frota passada; e sobre tudo as noticias muy particulares, que elle me deu, e eu inquiri com o affecto de mais antigo, e intimo criado de Vossa Excellencia, logrando-me da occaziaõ, que nunca a tegora tive nesta auzencia, e tendo

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

do muyto deque me alegrar na multiplicada, e felicissima succes-saõ comque o Santissimo de Santa Justa paga à Caza de Vossa Excellencia, os grandes, e exemplares serviços, que Vossa Excellencia lhe faz na sua, ficando o principal premio reservado para a eternidade.

O mesmo portador me comunicou em secreto, o pensamento, e naõ sei se ordem de Vossa Excellencia, para a introducaõ nesta Cidade doque sobre aquelle genero se faz em Lisboa. E eu, reconhecendo a utilidade, que se pòde seguir à Fazenda Real, lhe ad-

adverti comtudo, que na occasiaõ prezente era negocio intempestivo, porque ainda em tempos menos apertados fora muyto mal recebida semelhante pratica, quanto mais nos prezentes, emque o Brazil tem chegado quasi à ultima miseria. Ja este anno naõ moeraõ muytos engenhos, nem para o seguinte terão cabedaes comque se fabriquem.

As guerras da Europa saõ asque nos conservaõ em paz, sendo certo, que serà isto dequem o quizer, segundo o dezamparo com que naõ he assistido, antes cada dia mais carregado. Importa, que

que o venha governar pessoa de grande talento, e zelo.

E para que eu diga a Vossa Excellencia, o que só espero queyra, e possa Vossa Excellencia executar, he, que nas praças principaes do Brazil, como he muyto facil, se introduza haver cavallarias; porque naõ a podendo trazer os inimigos da Europa; sempre será mais aventejado o nosso partido. Excellentissimo Senhor, Deos guarde a Vossa Excellencia muytos annos para nosso remedio, como Portugal, e os criados de Vossa Excellencia

cia havemos mister. Bahia 12. de Julho de 1682.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

agradecendo-lhe mandar-lhe imprimir o Sermaõ do nascimento do Principe D. Joaõ, e contando-lhe o apparecimento de hum Cometa.

Bahia 14. de Julho de 1690.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Não he novidade lograr os frutos na liberalidade do ramo, quem os naõ achou na dureza do tronco: com tanta differença reparte a natureza o seu humor, ou os seus espiritos, sendo as raizes as mesmas.

Logrou o meu amor ao neto antes de nascido, o que devia ao

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

ao avo depois de morto; e Vossa Excellencia, como quem mais participa de hum, e outro, quis que achasse eu na grandeza de Vossa Excellencia, o que naõ podia esperar de Eu, porque já naõ póde; nem de outro, porque ainda naõ Eu; e ambas estas faltas de poder suprio, o que sempre experimentei na graça, e protecçaõ de Vossa Excellencia.

Naõ dou a Vossa Excellencia as graças, posto que saõ devidas, porque quizera fora taõ poderozo o meu amor à Patria, como podem parecer os meus discur-

cursos ao mundo; já que Vossa Excellencia foy servido, que elle os lesse. Nunca tanto necessitaraõ de taõ soberano amparo, como na prezente occaziaõ. Dizem, por me condenar duas vezes, que será esse papel como o de el-Rey; e eu, por me consolar de huã vez, imagino, que póde ser o de el-Rey como esse.

No mesmo dia de sua Coroaçaõ, em que se contavaõ os 6. de Dezembro, nos assombrou este Ceo Austral com hum cometa, mayor que o grandissimo de 680, de que remetto a Vossa Excellencia o retrato, e o juizo.

A

A figura era de palma, na-
qual, e na cor, que era de ou-
ro, creraõ todos, que pronostica-
va felicidades. Tambem seu
movimento era taõ veloz, que
nunca se vio semelhante em ou-
tro; comque demonstrava, que
os seus effeytos naõ tardariaõ muy-
to.

Foy cousa maravilhosa, e
muyto observada, que este gran
de portento o naõ mostrasse o Ceo
à Europa; mas tambem he cer-
to, q̃ em todas as partes das nos-
sas Conquistas foy visto: comque,
parece o fez o Ceo para os olhos dos
Portuguezes.

Quey-

Queyra sua Divina Pro-
videncia, que lhe valha o es-
tar taõ longe, como no Ceo,
paraque lhe naõ dem olhado,
contra oqual naõ valem as dis-
tancias do mar, eda terra.
Excellentissimo Senhor, Deos gu(ard)e
a V. E. como Portugal, e os criados
de V. E. havemos mister. Ba-
hia 14. de Julho de 1690.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o comercio, desgraças da India, e do Brazil, materias de guerra, morte do Arcebispo, e desejo deque fosse em seu lugar o Bispo de Pernambuco.

Bahia 2. de Julho de 1691.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Com muyta razaõ nesta carta, deque Vossa Excellencia me faz mercê, vejo duvidadas as minhas interpretaçoens do Cometa: mas naõ deyxará Vossa Excellencia de perdoar ao Author os erros do juizo. Aquelle sinal do Ceo, só se mostrou às nossas Conquistas, naõ sei se paraque os Portuguezes só o vissem, ou se tambem paraque o temessem.

Ora

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Da India tivemos nas com
sinco mezes de viagem, e ma-
is de cem homens mortos, e nel-
la a nova de o ser tambem o
governador, dequem havia gran-
de opiniaõ, e em menos de hum
mez oque lhe succedeo nas vi-
as.

A pedraria, que trouce,
foraõ pedras, em lugar das qua-
es leva caixas de asucar, que
descarregarà na Alfandega à vis-
ta bem lastimoza da Caza da
India.

As

As lastimas do Brazil, naõ
saõ menores. Com a bayxa
da moeda perdeo o Rio de Ja-
neyro perto de ametade doque
tinha; e os que possuhiaõ novo,
se acharaõ no mesmo dia somen-
te com sinco.

Para se fazer a mesma bay-
xa na Bahia, se espera que
parta a frota, sendo tal a mi-
zeria desta, noutro tempo riquis-
sima Cidade, que cobrindo-se
de tristeza com a morte da Se-
nhora Infanta, naõ teve com
que se vestir de luto, faltando
cabedal à pobreza atè para sen-
tir suas desgraças.

Com

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Com tudo isto (meu amo, e Senhor) se passa, e vive: mas que serà de nòs, se os amigos, ou inimigos da nossa neutralidade vierem recuperar as suas perdas à nossa custa? Isto he o que temem todos os que adiantaõ os olhos ao futuro, que naõ pòde tardar muito.

Os Cossarios (com ter-mos na Bahia mais de trinta navios poderosos) duas legoas desta barra obrigaraõ a dar à costa hum, que hia para as Ilhas, e em tres dias, que se sustentou sobre as amarras junto a terra, naõ teve quem della o soccorresse. Accuda-nos Deos, e Vossa Excellencia com Sua Magestade, pois naõ temos outro amparo de que nos valer, nem outra coluna em que nos sustentar.

Levou Deos para si o Arcebispo, que era grande Prelado, e como tal acabou a vida no mais trabalhoso exercicio da sua obrigaçaõ, visitando a Diocesi, e morrendo em hum deserto. Deseja-se, que lhe succeda o Bispo de Pernambuco, que por estar perto pòde suprir sua falta mais brevemente, e governa o Bispado com boa o-

opiniaõ de zelo, e mayor satisfaçaõ das ovelhas, e Clero, que o mesmo Arcebispo.

Tambem concorre nelle, o naõ ser Frade, pelos ciumes de sinco Religioens, que há nesse Estado, oqual desde seu principio andou sempre em Clerigos. Creyo que nesta eleyçaõ, se Vossa Excellencia a approvar, consolará Sua Magestade em grande parte o desgosto geral.

Pela mercê comque a protecçaõ de Vossa Excellencia acode

de aos meus parentinhos, e mais parentes da minha fortuna, que do sangue, naõ dou a V. E. as graças, porque como a criados saõ antigos Vieyras naõ póde faltar a de Vossa Excellencia. Eu ainda vivo, e sempre aos pés de V. E. como sempre. Excellentissimo Senhor, Deos gd.e a V. E. como Portugal em toda a parte, e os criados de V. E. havemos mister. Bahia 2. de Julho de 1691.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre os discursos do dito Padre, Cossarios do Norte, doenças da Bahia, temor dos inimigos, vinda do novo Arcebispo, inconvenientes da alteraçaõ da moeda do Brazil, e arbitrio de moeda Provincial.

Bahia 1. de julho de 1692.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Na reposta, deque Vossa Excellencia me fez merçê, alludindo, segundo entendo, aos temores do meu amor da Patria, ou à fraqueza dos meus discursos, me diz Vossa Excellencia, que enquanto o pao vay, e vem, folgaõ as costas, e naõ posso negar, que as destes nossos mares estiveraõ em toda a parte muyto folgadas este anno, porque faltaraõ nellas os Cossarios do Norte, que as

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

as infestavaõ, e tambem os nossos
mercantes chegaraõ, e voltaraõ
livres da chamada Bicha, cujo
veneno deyxava cà sepultados tan-
tos pays, e filhos, ou tantos Mes-
tres, e discipulos daquella Arte,
que tanto necessita a Monar-
quia de Vossa Magestade que se intitu-
la da navegaçaõ, e comercio.
Mas se o pão, Senhor, vier ma-
is repentinamente doque se pre-
sume, sobre as mesmas couzas,
naõ eraõ ellas taõ folgadas, que
là, e cà nos naõ possaõ, e hao
jaõ dedar os mayores desgostos.

Mais do muyto, que eu
podera dizer, dirà a Vossa Excel-
len

lencia o Senhor Dom Joaõ de Lan-
castre, que vay embarcado na
prezente frota, com tantas sauda-
des da Bahia, como as que dey-
xou no governo de Angola, e a-
qui se deteve os dias, e mezes bas-
tantes para conhecer interior, e ex-
teriormente as enfermidades do Bra-
zil; eos remedios politicos, e mili-
tares deque precizamente necessita
a sua conservaçaõ: nem eu conheço
para a successaõ futura, quem com
mayor suavidade, e efficacia lhos pos-
sa applicar, concorrendo jà nesta
mesma acertaçaõ o dezejo, a opiniaõ,
eo applauzo commum de todos.

Emfim, Senhor, que de An-
gol-

gotta, parece tem disposto a Divi-
na Providencia nos haja de vir to-
do o remedio Secular, e Eccleziás-
tico, pois sendo o novo Prelado da
Caza, e eleyçaõ de Vossa Excellen-
cia, naõ pòde deyxar de ser para
grandes bens universaes; como jà
he universal a expectaçaõ, e an-
ticipados os mesmos parabens, com
que he cada dia esperado nesta
Metropoli.

A ruina mais sensivel, e qua-
zi extrema, que este Estado pa-
dece, e sobre que se pede prompto
remedio a Sua Magestade, he
a total extinçaõ da moeda, que
sempre temeraõ os interessados ma-
is

is zelosos, e prognosticaraõ os pru-
dentes, e o tem mostrado finalmente
a experiencia, deque podem ser tes-
temunhas oculares; quantos vaõ
embarcados nesta frota, aque fal-
ta pouco para ser deste anno a
ultima; sendo a causa as mes-
mas frotas, emque os Mercado-
res achaõ mais conta mandando
dous cruzados em prata, que naõ
paga fretes, nem direytos, que
mil reis em assucar, ficando logo o
dito dinheyro livre para negocia-
rem com elle, enaõ estarem es-
perando pelas descargas, vendas, co-
branças &ca, achando a mesma
conta, os que naõ saõ Mercado-
res, ao dinheyro, que necessaria-
mente mandaõ ao Reyno para
o gasto dos negocios politicos, ap-
pel-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

pellações, demandas, pertenções em de officios Ecclesiasticos, e seculares, dotes de Freyras, mudanças para Portugal de Mercadores, depois de enriquecidos, e Ministros, que sempre levaõ mais do que trouxeraõ; naõ havendo pela causa sobredita, como antes da alteraçaõ da moeda, quem passe letras.

Assim que com estas duas sangrias taõ continuadas, se tem debilitado desorte este grande corpo, que por falta de dinheyro nem os naturaes tem quem lhes compre os seus generos, nem com que comprar as fabricas taõ custosas, e neces-

ces-

cessarias para elles, e será força, que naõ sò se diminua, mas pare, e cesse totalmente a cultura, e que sejaõ estas terras, taõ opulentas, e taõ ferteis para si, e para o Reyno, as mais estereis; sem fallar no caso da guerra, de que o dinheyro he nervo.

O remedio, que a Sua Magestade se reprezenta, e naõ pode haver outro, he o da moeda Provincial, com tal preço extrinseco, que nem para os de fóra, nem para os de dentro tenha conta a saca della.

C

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

E porque teme o Brazil,
que haja alguns Ministros em-
penhados nos mesmos interesses, que
naõ approvem este meyo; do ze-
lo, inteyreza, e authoridade de
Vossa Excellencia se espera prin-
cipalmente o prompto effeyto; que
senaõ for prompto, e vier resolu-
to por Sua Magestade na pri-
meyra occaziaõ, ainda que de-
pois se queyra remediar, naõ ha-
verà com que, acabadas as ulti-
mas reliquias do pouco, aquè
nesta mesma hora senaõ per-
doa.

Bem conheço, Senhor, que
esta materia naõ he da minha
pro-

fissaõ; mas como nos incendios,
e nos outros apertos, e necessida-
des geraes, nenhum estado he i-
zento; antes todos tem obrigaçaõ
de accudir a ellas, assim me
parece, que de nenhum modo
posso satisfazer melhor a esta o-
brigaçaõ, que recorrer a V.E. como
a segunda coluna, depois de Sua Ma-
gestade, da sua mesma Monarquia.
Excellentissimo Senhor, Deos g.de a V.E.
m.s annos, como ella em todas as par-
tes do mundo, e todos os criados de V.E.
havemos mister. Bahia 1. de Julho
de 1692.

Criado de V.E.

Antonio Vieyra

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra

para o

Padre Antonio Vieyra.

sobre os gemidos da America, dezejo com que cooperou para o seu remedio, e o que tinha de que o dito Padre continuasse a imprimir as suas obras.

Lisboa 6. de Janeyro de 1694.

QUOD FACIMUS ... ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Não aludo eu à fraqueza dos discursos de Vossa Paternidade, quando digo, que enquanto o pao vay, evem, folgão as costas, senaõ em sentido contrario aos gemidos denas da America, que Vossa Paternidade tanto exprime na sua carta, que me escreveo em Julho passado, na qual por isso mesmo leyo huã apologia contra os felices pronosticos, e admiraveis augmentos, que o seu amor promette à Patria.

Se

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Se os grandes apertos saõ vesperas de grandes fortunas, naõ só infiro as do tempo proximo futuro, mas estou para louvar o que ajudaõ o estado presente. Mas porque as lastimas, que Vossa Paternidade vivamente representa, parecé que ameaçaõ consequencias de mayor danno; por isso digo, que entretanto folgaõ as cousas; e concedo, que Vossa Paternidade lhe solicita justamente o remedio: assim o achara onde o busca, ou o buscara onde o achasse.

Cà, e là mas fadas ha; e o que ellas decretaõ; ainda significado de antes, naõ se evita.

Ain-

Ainda assim, eu cooperei com a instancia de Vossa Paternidade: senaõ surtir o effeyto, supporta, que das doenças humas naõ tem remedio, a outras naõ se lhes acha nas Boticas, outras, occupando o tempo aos Medicos com a considerada premeditaçaõ de consultas, lhe tiraõ para a applicaçaõ das medecinas, e talvez saõ muytas as enfermidades, e naõ se póde accudir a todas.

Cuyde Vossa Paternidade a causa que quizer; ou cuyde todas juntas, com tanto que entenda, que quem faz o officio de Enfermeyro, naõ fica obrigado à de li-

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

liberaçaõ da cura; e por este titulo: sò posso condoer-me, e dar huã boa informaçaõ dos simptomas da doença, como tambem de muytas a Vossa Paternidade se o considerara Medico.

Entretanto solicite Vossa Paternidade o remedio com Deos, e naõ se descuyde de continuar nos seus escritos, e entrometta alguã rogativa pelos amigos, que lhe sabem, e desejaõ merecer a sua lembrança, entre os quaes eu tenho o primeyro lugar, e o quero ter sempre em servir a Vossa Paternidade, que Deos guarde muy-

muytos annos. Lisboa 6. de Janeyro de 1694.

O Duque.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
QUOD FACIMUS UTILE EST STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta.

que escreveo o

Padre Antonio Vieyra

ao

Duque do Cadaval

Dom Nuno Alvares Pereyra,

despedindo-se de todas as correspondencias

por se achar no fim da sua vida.

.1694.

Em 31. de Julho.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Excellentissimo Senhor.

He tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes tem écos. Pelo contrario he tão violento o não responder, que aos que nascerão mudos fez a natureza tambem surdos; porque se ouvissem, e não podessem responder, arrebentarião de dor.

Esta he a obrigação, e a pena em que a carta, que recebi de Vossa Excellencia nesta frota me tem posto; devendo eu só esperar reciprocamente que a resposta do meu silencio fosse tão muda como elle.

Mas

Mas quiz a benignidade de Vossa Excellencia, que neste excesso de favor se verificasse o pensamento dos que dizem, que para se conhecerem os amigos havião os homens de morrer primeyro, e dahi a algum tempo (sem ser necessario milagre) resuscitar.

E porque eu então não escrevi, e fuy reputado como morto, agora com o espaço de hum anno e meyo he força, que falle como resuscitado. O que posso só dizer a Vossa Excellencia he, que ainda vivo, crendo com fé muyto viva não ha de ser dezagradavel a Vossa Excellencia esta certidão.

Mas posso com tudo não callar, que no mesmo dia de seis de Fevereyro, em que entrei nos oitenta e sette annos, foy tão critico para a minha pouca saude este setteno, que apenas por mão alheya me

Nasceo a 6. de Fevereyro de 1608. vide tomo 14 de suas obras fol. 301.

me permitte dictar estas regras, as quaes só multiplicadas em copias (sendo as mesmas) podem satisfazer as tantas obrigaçoens, quantas devo á Patria na sua mais illustre Nobreza.

Sendo porem tão singular, e não uzada esta indulgencia, ainda reconheço por mayor a que de novo peço a todos, e he, que a pena de não responder ás cartas se me commute na graça de as não receber daqui por diante; assim como he graça, e piedade da natureza não ouvir quem não póde fallar.

E para que o despacho deste forçado Memorial não pareça genero de ingratidão da minha parte, senão contrato util de ambas, e muyto digno de aceitação; sirva-se Vossa Excellencia de considerar, que se me falta huã mão para escrever, me ficão duas ma-

mais livres para as levantar ao Ceo, e encommendar a Deos os mesmos aquem não escrevo, com muyto mayor correspondencia do meu agradecimento; porque huã carta em cada frota, he memoria de huã vez cada anno, e as da oração de todas as horas, são lembranças de muytas vezes cada dia.

Estas offereço a Vossa Excellencia sem nome de despedidas, e posto que em carta circular, e commua, nem por isso esquecido das obrigacoens tão particulares, que a Vossa Excellencia devo, e me ficão impressas no coração.

Deos guarde a Vossa Excellencia muytos annos, como dezejo, com todas as felicidades desta vida, e muyto mais da que

não

não tem fim. Bahia dia de Santo Ignacio 31. de Julho. de 1694.

Creado de Vossa Excellencia

Antonio Vieyra

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre o Duque lhe escrever depois delle se ter despedido de todas as correspondencias, o novo, e acertado governo de D. João de Lancastre, a nova casa da Moeda, voto sobre a administração dos Indios, e dano da assistencia dos Estrangeyros no Brazil.

Bahia 24. de Agosto de 1694.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Posto que me mandei despedir de Vossa Excellencia, por me faltar a maõ comque escrevia; agora, ajudando á direyta com a esquerda, dou a Vossa Excellencia as graças com ambas as maõs; pelo excesso de mercê, e honra comque a piedade, e grandeza de Vossa Excellencia naõ cessa de continuar a memoria desse sempre fiel criado de Vossa Excellencia, ou sam, ou aleijado.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

do.

Chegou o Senhor Dom Joaõ de Lancastre, e entrou nesta Bahia com todo o trosso da frota comque sahio de Lisboa. No mesmo dia, com sua vinda, se trocou a fome em fartura, a desconsolaçaõ em alegria, e atè a morte, ordinaria nestes mezes, em saude, pagando Deos aos lavradores a esterilidade do anno em taõ melhorada moeda.

A caza della fica jà em boa altura, comque o trato civil

vil desta Republica, que agora parecia de Barbaros, começarà a ser politico.

Sobre a administraçaõ dos Indios, concedida aos Paulistas, foy servido Sua Magestade, que eu tambem desse o meu voto, em que menaõ conformei com os demais, por ver, que todo o util se concedia aos administradores, e todo o oneroso carregava sobre os mizeraveis Indios, aquem em todas as voltas, ou mudanças sempre a roda da fortuna leva debayxo.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

O modo que me occorreo, de concordar a sua liberdade com a consciencia, e interesse dos que tanto lhes devem, entaõ terei por acertado, quando saiba, que agradou a Vossa Excellencia; porque a esperança das minas, q eu naõ creyo, póde ser que incline ao favor contrario naõ poucos aduladores.

De outro cativeyro domestico, comque os Portuguezes nesta Provincia estamos dominados de Estrangeyros, sem nos valerem Decretos Reaes, tambem espero, que o auxilio, e poder de Vossa Excellencia nos ajude efficaz-

men-

mente a remir, pois todo o bem, e todo o melhor devemos a Vossa Excellencia. Excellentissimo Senhor, Deos g.de a V. E. como Portugal em toda a parte, e os criados de V. E. havemos mister. Bahia 24. de Agosto de 1694.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta
do
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra
para o
Padre Antonio Vieyra

agradecendo escrever-lhe, sentindo as suas molestias, dezejando que continuasse as suas obras, fallando no Sermaõ da protecçaõ do Santo Xavier, e desculpando-se de naõ poder effeytuar os negocios em que lhe fallava.

Lisboa 10. de Fevereyro de 1695.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Bem merecia a minha amizade, que Vossa Paternidade naõ sò me singularizasse entre os seus affeyçoados, mas se desculpasse da menor suspeyta de me ser menos lembrado, quando na minha memoria vive Vossa Paternidade muyto prezente.

Porem aindaque estimo muyto a carta de Vossa Paternidade, e a satisfaçaõ della, melhor me

Po-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

fora ficar privado desse gosto, que suppor em Vossa Paternidade o impedimento da enfermidade do corpo, e da maõ; porque quizera, que esta fosse incansavel para encher o mundo com os seus escritos, como espero que continue, publicando esses thezouros antigos, ainda que os Latinos naõ sejaõ tanto da minha profissaõ como os vulgares, nos quaes sei muyto bem conhecer o Sermaõ da protecçaõ do Santo Xavier, emque Vossa Paternidade mudou de officio, e tomando outro mecanico soube talhar, e cozer, como se tivera tomado as medidas.

Nel-

Nellas tem V. P. a reposta dos negocios, que me comunica, e a razaõ porque nellas naõ responde a obra ao desejo; mas sempre o terei grande de dar gosto a V. P., e de ouvir o seu parecer em todas as materias; e nas que tocarem a V. P. me terá sempre com a mesma vontade, para lhe obedecer. Deos g.de a V. P. m. ann. Lisboa 10. de Fevr.o de1695.

O Duque.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta,

que escreveo o
Duque do Cadaval D.
Nuno Alvares Pereyra
ao geral da Compahia,
a favor do

Padre Antonio Vieyra,

aquem o Provincial do Brazil
privou de voz activa, e passiva,
e aquem tinhão furtado parte do
seu livro. Clavis Prophetarum,
para se imprimir avulsamente em
nome alheyo.

1695.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Reverendissimo Padre.

Não estranhe Vossa Reverendissima a novidade de ver carta minha, porque assàs terà que estranhar na materia della, que me obriga a reprezentar a Vossa Reverendissima anticipadamente, o que depois lhe chegarà à noticia póde ser que com differentes cores.

Pe-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Tenho avizo, que no Bra-
zil (por razoens particulares,
que rezultaraõ dos Capitulos de
Vizita, que fez o Padre An-
tonio Vieyra, e Vossa Reve-
rendissima confirmou) chegou
a demaziada payxaõ do Pa-
dre Provincial, com o segui-
to de outros prejudicados na mes-
ma Vizita, a privar de voz
activa, e passiva ao dito Pa-
dre.

Alexandre de Gusmaõ

He esta huã couza taõ
escandaloza para este Reyno,
e conseguintemente taõ indigna
do socego, e prudencia da Com-
panhia, que naõ posso dey-
xar

xar de accudir pela authori-
dade do dito Padre Antonio
Vieyra, pelo respeyto da sua
pessoa, pela grande amizade,
que com elle tenho, e pelo es-
candalo desta acçaõ.

Naõ he menor aggra-
vo o de lhe furtarem parte do
seu livro Clavis Prophetarum,
para se imprimir avulsamen-
te em outro livro do Padre
injuriando huã
obra de tanta expectaçaõ do
mundo.

C

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

E como isto toca tam-
bem ao decoro da Religiaõ,
espero, que Vossa Reverendis-
sima lhe seja grata a minha
intercessaõ, e que entenda a
naõ interponho serão em cau-
za muyto justa, desejando que
Vossa Reverendissima ponha na
materia a attençaõ, que mere-
ce hum sogeyto taõ estimado das
Magestades, e do mundo todo,
e ainda que me pareça isto cou-
za de justiça, desejo nella fi-
car obrigado ao zelo de Vossa
Reverendissima, que quizera
merecer-lhe

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre as molestias repetidas do dito Padre, e parabens do casamento de seu filho.

Bahia 22 de Julho de 1695.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Na frota do anno passado, por me faltar o uso da mão direyta, me ajudei com a esquerda, para de algum modo (despedindo-me de todas as correspondencias da Corte por huã carta circular) escrever a de Vossa Excellencia por mão propria.

Depois daquella queda, succedeo

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

deo à minha velhice outra mais perigosa, deque escapei quasi por milagre com vida, mas com ambas as mãos estropeadas, e com huã ferida na cabeça. Assim que sem cabeça, nem mãos, me ficou só o coraçaõ para com todo elle festejar, e dar a Vossa Excellencia o parabem das dignissimas vodas de meu novo amo o Senhor Duque Dom Luiz, pertencendo-me de jure, entre os criados de Vossa Excellencia, a mayor parte della, que Vossa Excellencia chama forneria, como ao mais antigo, e mais fiel, eque mais se preza de ser esse foro na Real Caza de Vossa Excellencia, titulo, que se agora confirma, e naõ come-

ça

casou com a Infante D. Luiza, filha ilegitima de el-Rey D. Pedro, com a qual depois casou seu irmão o Duque D. Jaymes.

ça agora.

Quando li da maõ de Vossa Excellencia esta noticia, que já tinha chegado por outras vias, me fez saudades a alma do Senhor Dom Theodozio, lembrando-me, como Vossa Excellencia deve estar lembrado, daquella conferencia de Campo-lide sobre o casamento da Senhora Dona Maria, conhecendo agora, que entaõ naõ teve effeyto aquella eleyçaõ, reservando-a Deos para a prezente, tanto mais para estimar, quanto os pays estimaõ mais as filhas, que as irmaãs.

Por

Por tudo dou infinitas graças à Divina Magestade em meus sacrificios, que ainda lhe posso offerecer todos os dias; e sò sinto serem taõ poucos os que me podem restar devida, que naõ chegue a lograr todas as felicidades, que esta promette; mas ainda depois de morto espero estarà a minha alma em parte, onde as possa estimar quanto devo.

Excellentissimo Senhor, a Excellentissima pessoa de Vossa Excellencia guarde Deos como desejo, e como Portugal ao perto, e ao longe, e os criados de Vossa Excellencia havemos mister. Bahia 22. de Julho de 1695.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra

Carta

do

Duque do Cadaval, para o

Padre Antonio Vieyra

sobre a molestia que padecera, agradecer-lhe os parabens que lhe dava, e dar-lhe conta dos casamentos de suas filhas.

Lisboa 26. de Fevereyro de 1696.

QUOD FACIMUS ... NISI UTILE EST ... ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Cá, e là mas fadas hia.
Tambem me chegou a Vossa de
enfermar, e pouco convalecido da
doença faço estas regras a Vossa
Paternidade, para lhe agradecer
o bom coraçaõ comque me dá os
parabens do novo estado de meu
filho o Duque Dom Luis; oque
faço com tanto mayor razaõ, quan
to conheço, que esta fortuna naõ
só acha applauzo na boa von-
tade de Vossa Paternidade, mas
tambem seria acertada pelo seu
conselho.

Cs-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Espero que Vossa Paternida
de tenha deque me repetir pa-
rabens brevemente, e fio tanto
da bondade de Deos, que já que
roque mos mande na frota se-
guinte, emque espero ter avo de
ver netos; porque supponho que
Vossa Paternidade sabe, que ca-
zei minha filha D. Anna com
o Conde de S. João, e Eugenia
tambem está ajustada a cazar com
Manoel Teller neto do Senhor
Marquez de Alegrete; e toda a
familia; que delles se multiplicar,
se criará no conhecimento do gran
de amor, que a minha Caza de-
ve a Vossa Paternidade, e será
Herdeyra doque eu reciprocamente
lhe tenho dezejado, que Deos lhe
conserve, e dilate a vida a Vossa
Pa

Paternidade, e lhe dê muytas feli-
cidades. Deos gde. aV.P. ms. annos.
Lisboa 26. de Fevr.o de 1696.

O Duque.

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Duque do Cadaval

D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre a noticia do Duque cazar suas filhas, o cazamento de seu filho, e honras que lhe faria.

Bahia 2. de Julho de 1696.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Nesta carta, de que Vossa Excellencia me faz mercê, escrita em 26. de Fevereyro, por-to que admirei quanto era razaõ mandar-me Vossa Excellencia, que na frota deste mesmo anno dè a Vossa Excellencia o parabem de avo de tres netos; para que a Vossa Excellencia seja prezente quam mais de consentar saõ meus dezejos, o que elles naõ sò imaginaõ, ou fingem, mas esperaõ, &c, que

pas

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

para integro logro desta felicidade, a goze Vossa Excellencia por tantos annos de vida; que veja tambem os netos destes tres netos, e elles beijem a maõ a Vossa Excellencia, gloriando-se quanto he justo, de serem netos de tal avo.

Suppoem Vossa Excellencia, ter eu noticia dos novos casamentos, sendo que a este deserto, ou sepultura aonde vivo, ainda cousas taõ grandes, e taõ notaveis naõ chegaõ, como se estivera fora do mundo. Sò digo, que isto mesmo he o que eu muytas vezes praticava ao Senhor Dom Theodosio. Os baxeis de mayor grandes naõ podem estar seguros, senaõ em muytas ancoras.

Quando cà chegou a nova das vodas da Serenissima Infanta, que Deos guarde, humas cartas vinhaõ cheas de grandes applausos, outras de pequenos, e outras de nenhuns, como assim escritas por aquella naçaõ, que tem por aggravo proprio todo o augmento alheyo; porem depois dos novos casamentos, que Vossa Excellencia me faz merce referir, este altissimo conselho, executado tanto a tempo, fez dar-lhe tal volta a todas as opinioens, que ninguem ha, que o naõ celebre com summo

A Infante D. Luiza, que casou a primeyra vez com o Duque D. Luiz.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

mo applauso, conhecendo todos, que o meyo mais efficaz de apagar a enveja, he repartir a felicidade.

Pela merce, que Vossa Excellencia me faz, de que todos os Principes desta descendencia se hajaõ de criar no conhecimento do amor, e fidelidade, que em tantos annos antes deste se portou sempre leal, e constante este mais antigo, e mais zeloso criado da Real Casa de Vossa Excellencia, posto que he favor que eu naõ posso lograr por falta da vida, beijo a maõ a Vossa Excellencia muytas vezes por elle.

Ex-

Excellentissimo Senhor, Deos guarde a Excellentissima pessoa de V. E. como o Reyno de Portugal em toda a parte, e os criados de V. E. havemos mister. Bahia 2. de Julho de 1696.

Criado de V. E.

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Duque do Cadaval
D. Nuno Alvares Pereyra,

sobre a successaõ do Duque, morte de el-Rey de Castella, pazes geraes, mizeravel estado do Brazil, e sobre ter perdido o ver, e ouvir.

Bahia 6. de Julho de 1697.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Senhor.

Com todo o meu coração, e com igual alvoroço esperava dar nesta frota a Vossa Excellencia o parabem dos tres netos; e porque todos se reduziraõ a huã só, nesta naõ tenho por menos certa, e segura a esperança de Vossa Excellencia.

O Ceo quando dilata, naõ ne-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

nega; e creyo ser particular providencia de Deos, reservar para melhor tempo este mesmo beneficio naõ multiplicado, e quer que Vossa Excellencia primeyro tenha estabelecido com toda a segurança as mesmas Reaes Casas, para depois lhe conceder os Herdeyros.

Funda-se este meu pensamento nos geraes receyos, comque desse Reyno se escreve sobre o concurso da morte de el-Rey de Castella, com a contingencia das pazes geraes, emque se pòde duvidar muyto saya a nossa neutralidade com as conveniencias, deque necessita a conservaçaõ do Reyno, e naõ

naõ menos a de suas Conquistas, deque bastaraõ os sobejos de qualquer dos aliados, para infalivelmente se fazerem senhores dessa.

Há sincoenta esette annos que acabou a guerra no Brazil, e nesse tempo se acabaraõ todos os grandes Cabos, que nella se tinhaõ criado por tantos annos, como em Portugal quasi tem succedido o mesmo nestes trinta, que tem passado depois das pazes, em que excepto, por merce particular de Deos, a experiencia de Vossa Excellencia, todas as outras, assim no mar, como na terra, teraõ difficultosamente quem lhe suc-
ces

ceda.

E porque pode ser, que as informaçoens, que là chegaõ, sejaõ menos conformes à necessidade quasi extrema, em que isto se acha, me atrevo a representar a Vossa Excellencia o seguinte.

Acho-me com noventa annos de idade, em que vi tomar a Bahia pelos Hollanderes, recuperar-se pela armada Real, e defender-se do poder com que a sitiou o Conde de Nasao; e o estado presente, em que hoje a vejo,

jo, he mais parecido ao primeyro, em que o mesmo foy apparecer o inimigo, que senhorear-se de tudo em hum sò dia. Tem crescido muyto a Cidade na grandeza para a cubiça dos Estrangeyros, e diminuido igualmente para a defensa dos naturaes.

Emfim, que toda a confiança da nossa conservaçaõ depende do Ceo, donde Vossa Excellencia com muytos melhores fundamentos espera a felicissima successaõ, que os leaes criados de Vossa Excellencia igualmente devemos esperar, e pedir a Deos.

Eu

Eu athegora offir, como Capellaõ, em meus sacrificios; e porque no anno passado, em espaço de oito dias, perdi totalmente a vista, e acabei de perder o ouvir, o farei daqui por diante, como faço, em todas minhas oraçoens, lembrado das obrigaçoens passadas, que à Real Caza de V. E. devo, como devoto, e agradecido às prezentes. Excellentissimo Senhor, a Excellentissima pessoa de V. E. gd.e Deos m.s ann.s como Portugal em toda a parte, e os criados de V. E. havemos mister. Bahia 6. de Julho de 1697.

Criado de V. E.

Antonio Vieira.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta,

que escreveo o

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva,

Secretario do Duque de Cadaval

ao

Padre Antonio Vieyra,

em que lhe pede perdão de lhe escrever, tomando-lhe o tempo, e lhe pede com grande instancia, imprima as obras, que prometteo no primeyro Tomo de seus Sermoens.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

A veneração, com que respeyto a Vossa Paternidade, nasceo em mim com o uzo da razão, e com elle cresceo sempre a mayor augmento, porque me pareceo, que eraõ reciprocos o amar a Vossa Paternidade, e o conhecello: depois que tive a fortuna de servir ao Duque, fiquei de novo obrigado pela ley de bom criado (enquanto cabe na minha esfera) a prosseguir com mayor efficacia aquella grande estimação, que elle faz das altas, e eminentes vir-

tu

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

tudes de Vossa Paternidade: sobre estes fundamentos se estriba a confiança, comque me atrevo a escrever a Vossa Paternidade, reconhecendo por importunação digna de escrupulo, o embaraçar-lhe qualquer espaço de tempo, e por outra pia temeridade, a materia desta carta.

Outra, e outra couza espero, que achará desculpa na benevolencia de Vossa Paternidade, entendendo o affecto de donde nasce, porque não sou eu só o que disto estas regras, porque seja quem as escreva.

No

No primeyro Tomo dos seus Sermoens nos propoz Vossa Paternidade hũa larga materia ás nossas esperanças, em hũ cathalogo das suas obras, que para serem dezejadas, e idolatradas, bastava terem o nome de suas: são passados tantos annos, nos quaes Vossa Paternidade vay entretendo-nos tão lentamente, que não podemos deyxar de queyxar-nos de seu vagar, e não sei se diga da enveja, que nos tem ao nosso gosto, pois com tanta pauza nos dispensa a materia delle.

Qualquer breve discurso de Vossa Paternidade, bastava para oc-

occupar muytos annos a admiraçaõ; mas tambem hê razaõ, que devamos agora a sua liberalidade, oque naõ sabemos se ao depois nos negarà a fortuna. Contanos que Vossa Paternidade tem em limpo todas as obras, que nos prometteo, e naõ hê justo, que nos fique devedor da menor parte dellas.

Executaõ por essa divida a honra da Patria, o gosto dos entendidos, o amor dos affeyçoados, os brados de todos, ou da mayor parte, e ainda a gloria de Deos, que naõ accendeo essa luz para que se escondesse, e se se deu por servido deque essa voz atroasse nos pulpitos, tambem quer que fique bradando nos escritos.

Perdemos a Vossa Paternidade de vista, com lastima de todos, e naõ queyra castigar-nos perdendo tambem os trabalhos do seu entendimento: naõ castigue Vossa Paternidade a todos, pelo crime de alguns.

A Patria alguã cousa desmerece honrar-se com o nome de Vieyra, mas a Vossa Paternidade lhe pertence honrar a Patria

tria com o seu nome; e huã vez posto na estampa, percamos embora oque Vossa Paternidade podera haver feyto, mas naõ percamos oque já fez: mais facil nos fora sofrer, que Vossa Paternidade naõ houvera occupado o seu talento, doque ver malogrado o seu disvelo:

Ouça Vossa Paternidade com attençaõ estas petiçoens, que com o meu nome lhe faz hum grande numero de zelozos, que me persuadiraõ a esta instancia, que o meu animo já callava com impaciencia; e queyra communicar-nos liberalmente es-

estes thesouros preciozissimos, e desculpar-me ou haver o atrevimento, que nem o amor offende, nem em Caza do Duque Vossa Paternidade deve prezumir outra couza senaõ amor, respeyto, e admiraçaõ de sua pessoa, que Deos g.de como dezejo. Lisboa

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o

Doutor Sebastião de Mattos, e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval,
sobre a elegancia da sua carta, velhice
do dito Padre, por cuja causa não conti-
nuava a imprimir as suas obras, como
dezejava, e lhe
tinhão ordenado os Superiores.

Bahia 27. de Mayo de 1687.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor. Se V.M.
dentro nesta carta, deque me
faz favor, me mandara a pen
na comque foy escrita, pode
ra eu responder na mesma con
sonancia, superior em qualquer
outro estylo a toda a imitação.
E certo mefoy necessaria toda
a confiança; para não enten
der: me mandava V.M. na ele
gancia della o treslado, ou ex-
emplar por onde devia emenda
dar a rudeza, e vulgaridade da
minha...

Mas

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Mas porque seria offender a sinceridade do affecto, que em todas as palavras deste panegyrico descobrem o verdadeyro animo, comque V. M. me exorta a apressar a estampa, doque no primeyro Tomo prometti, com a mesma sinceridade darei conta de mim a V. M.

Seja a primeyra adiçaõ della; que a mesma razaõ porque me devo dar esta pressa, he aque me està preguando, aque totalmente deixa do começado; e que estes poucos dias, que me podem restar de vida; os applique totalmente à prevençaõ da jornada, eque me persuada a mim, oque prego aos outros.

Contudo porque he meyor estado, emque a morte nos póde tomar aos Religiosos, he o da obediencia, eu me conformo com este dictame, e quanto o permittem os annos (aque faltaõ poucos mezes para oitenta) e os achaques, que naõ saõ poucos, todo o demais tempo o applico a estes apontamentos, doque nunca fiz conta de imprimir.

A isto se acrescenta com a

com a falta dos sentidos, a das mesmas potencias da alma, pois já a memoria naõ se lembra, nem o entendimento discorre; nem a mesma vontade, enfastiada; se applica com gosto, ao que sem elle he violencia, e martyrio.

Esta he, Senhor, a minha vida; bem necessitada dos alentos, comque V.M. a anima, para o sofrimento de tantas molestias, em cuja conta naõ metto a do juizo dos homens, deque eu faço taõ pouca, como elles merecem. Seja Deos servido, que deste trabalho, que só por seu a-

amor se pode tomar, se colha algum fruto, e a V.M. gde por m.s a. como depois do conhecimento da pessoa de V.M. lhe devo dezejar. Bahia 27. de Mayo de 1687.

Muyto venerador, e servo de V.M.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval
para o

Padre Antonio Vieyra,

convidando-o a imprimir as suas obras,
especialmente o Ouvinte Christão, e a
Clavis Prophetarum.

QUOD UTILE EST NISI FACIMUS STULTA EST
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Costumaõ os pertendentes solicitar com repetidas instancias o bom despacho do seu negocio, ainda que seja com o risco de serem importunos; e como eu na primeira proposta, que fiz a V.S., naõ só tive a fortuna de ser ouvido, mas a singular honra, com que V.S. me fez mercê responder, além das justas razoens, que entaõ lhe reprezentei, tenho o honroso titulo do agradecimento, para com elle prosseguir a mesma de-

li-

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

ligencia.

Eu bem sei a grande moderaçaõ, que he necessaria para naõ exceder os justos termos do respeyto, que a V.S. se deve, para oqual o menor aceno póde ser dezacato; porque me lembra haver ligo, que vultu saepe laeditur pietas, porem contra a dilaçaõ do tempo, que he o inimigo, que mais receyo, naõ tenho outro remedio, senaõ repetir muytas vezes as peticoens, e assim peço a V.S. licença, para embargos de erros de contas, naque V.S. me fez merce dar da sua vida.

Se-

Senhor, naõ he a minha pertençaõ, que V.S. com prejuizo da sua saude intente novas obras, bastaõ já as fabricadas, para encher o mundo de admiraçaõ. Persuada-se V.S., que nellas poderá achar alguã cousa, deque se descontente a si mesmo, mas naõ a haverá cousa, que naõ haja de contentar a todos. Naõ importa que lhe falte, o q̃ só V.S. póde conhecer q̃ lhe falta, e se houver de dilatar as nossas esperanças na posse de suas obras, tanto quanto póde sempre aperfeyçoallas mais, e mais, assim como a capacidade do seu talento he muyto grande, assim o prazo da nossa esperança será muyto dilatado. Resolva-se V.S. a communicar-nos os fru-

ctos

tos produzidos com o seu trabalho, q̃ ainda q̃ a V. P. lhe pareçaõ em as graças, para nós saõ sazonados, porque saõ seus. Esse Ouvinte Christaõ, he bem, que nos ensine a ouvir, assim como as mais obras ensinaõ a fallar, e obrar. Essa Clavis, que sabemos está forjada, quem lhe ha de por a ultima lima? Despreze Vossa Paternidade os juizos dos homens muito embora, mas naõ despreze os seus affectos. Eu naõ posso deyxar de testemunhar os meus, e de pedir a Deos, que conserve a V. P. a vida, e as forças, paraque naõ sejamos taõ desgraçados, que percamos aquillo mesmo, que estamos quasi logrando. E se he licito desviar-me da in-

interpretaçaõ de V. P., cuydo que os bens, de que Tertuliano disse, que eraõ insofriveis, saõ os que sempre se esperaõ, e sempre com o receyo de senaõ lograrem.

Naõ quero com a prolixidade da extençaõ desmerecer o agrado da benevolencia de V. P., e assim cesso de o enfadar, contentando-me com lhe significar os meus ardentes desejos, e com me offerecer prompto p.ª os testemunhar em todas as occasioens, q̃ V. P. fizer experiencia dellas. Deos g.ᵈᵉ a V. P. m.ˢ a.ˢ como desᵒ. Lisboa

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o

Doutor Sebastião de Mattos, e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval,
sobre suas molestias, não poder continu-
ar a imprimir suas obras, e o Sermão
do nascimento do Principe D. João.

Bahia 11. de Julho de 1689.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor. Com duas
me acho de V.M., ambas do anno
passado; e naõ pude responder en-
taõ, porque as ancoras da nossa
frota, desde o dia emque deu fundo,
me prenderaõ demaneyra, que a-
inda no de sua partida me deyxa-
raõ em cama. Tambem esse an-
no me molestou a mesma enfer-
midade, com tres pertinacissimas
repetiçoens: cà lhe chamaõ nes-
tes mesmos mezes a Bicha, e
he Deos servido, que sò me mor-
da dos joelhos abayxo, com in-
fla-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

flamação, febre ardentissima, de-
lirios, e nome de Erizipella.
Por esta definição pòde parecer so-
mente grilhão dos pés, mas he
tambem algema das mãos; e por
isso escrevo esta de mão alheya.

V.M. pela mercè que me faz
a meus borroens, me insta, em
que os dè à estampa; o que não
pòde ser, sem os alimpar pri-
meyro; e com a joeyra não serà
muyto fina, tudo se me vay em
alimpaduras. O de que mais me
corro, he, que este anno falto ao
prelo com o costumado tributo;
mas nem por isso estive ocioso.
O nascimento do novo Principe
me

me obrigou a subir ao pulpito, e
a fatalidade da sua tão arrebatada
morte, a dar eu vo-o mais alto, em
que me atrevi a querer penetrar
os arcanos da Providencia Divi-
na, que como são secretos, não
poderão sahir a publico. Não foy
meu intento resuscitar mortos, mas
sò consolar os vivos. Se o Duque,
meu amo, e Senhor, tiver destes mys-
terios alguã revelação, ella chegarà
aos olhos de V.M., que estou m.to cer-
to lhos porà com toda a benignida-
de. Assim o creyo, e supponho, e por
isso o não peço. Deos g.de a V.M. m.s a.s
como des.o Bahia 11. de Julho de
1689.

De V.M. servo muyto obrigado

Antonio Vieyra.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos, e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval,
para o

Padre Antonio Vieyra

sobre o sentimento de suas molestias, louvores de suas obras, certeza das suas profecias, e desejo do Clavis Prophetarum.

Lisboa 5. de Março de 1690.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Esta carta, que V.S. me
fez merce escrever, ainda que me
daria primeyro as noticias da
melhoria, que as da enfermida-
de, naõ pode comtudo escusarme
o susto, saber, que era já passada
a cauza della; porque affirmo a
V.S. sem exageraçaõ, que Eum dos
cazos emque necessitarei muyto da
conformidade com a vontade Divi-
na, Ee aquelle emque considerar
rizco na vida, e saude de V.S.

He

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Ele era hũa febre, de que adoeci, e se tem feyto etica incuravel, e de cadaver mais; porque cada novo livro de V.S. he hũa nova obrigação de lhe dezejar vida larga, e saude constante. Esse ultimo, que já fica impresso, não posso dizer, que he melhor que os outros; porque todos são filhos do mesmo entendimento, e só o que os fez sabe medir-lhe os graos da mayoria, e não o meu; ao qual todos sobrepujão com excesso immenso; porem eu não sabia, que V.S. era Profeta; e que de tão longe, e tão anticipadamente via as nossas felicidades: e se quizesse Deos, que em tudo sahissem as profecias de V.S. verdadeyras! O estado presente, não sei se o promet-

mette assim; mas eu quero crer, que assim ha de ser, porque nesse acto faço lisonja às nossas esperanças, e sacrificio ao juizo de V.S.

Agora já que V.S. sabe prognosticar tanto ao certo, deve de ter a Clavis das profecias bem limada: se he assim, não a deyxe entregue à ferrugem, porque não haverá quem a ponha em limpo, e será lastima perder-mos o trabalho de tantos annos, pelos escrupulos com que V.S. sempre acha que aperfeyçoar de novo. Eu dezejara muyto poder cooperar no trabalho de V.S., mas já que menos he possivel lograr tamanha fortuna, permitta-me V.S. tantas occasioens de ser-

servillo, q̃ o gosto com que vivo empregarei nesta occupação, fará com que me pareça em felicidade igual aquella ventura. Deos g.de a V.S. m.tos an.nos q̃ lhe peço. Lisboa 5. de Março de 1690.

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o

Doutor Sebastião de Mattos, e Sylva, Secretario do Duque de Cadaval, sobre o seu Sermão do nascimento do Principe não ser bem aceyto de el-Rey, e serem as mizerias do Reyno a mayor prova para as suas felicidades.

Bahia 14. de Julho de 1690.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor.

Acabo de escrever a V.M.
na que escrevo ao Duque meu
e nosso amo, e me envergonho da
fraqueza comque naõ posso dissimular
o meu sentimento. Lá disse naõ
sei quem: Magnus dolor iratus amor
est, o meu naõ se doe de irado,
senaõ de magoado. Bem faria eu
em querer, que as esqueyxas do meu
amor estivessem em segredo, mas o
secreto, que elle procurou à obra, o
achou no agradecimento, naõ mere-
cendo tres escrituras, que naõ fo-

raõ

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

raõ só palavras, hua só palavra. Lembre-se V.M., para me achar razaõ, da Historia de Daniel com el-Rey Balthasar, o qual the mandou vestir a Purpura, de que elle o despia, por lhe profetizar a perda da vida, e do Imperio para o dia seguinte. Assim pagavaõ os Reys antigamente as profecias da morte, e Imperios acabados; e assim se pagaõ hoje as do nascimento, e dos Imperios futuros.

Diz-me V.M., que o estado prezente o naõ permitte assim; e eu digo, que o mesmo estado he hum dos mayores argumentos de ha-

haver de ser, e de se chegar o tempo em que seja. Quando os Hebreos se viraõ mais apertados no Egypto, entaõ desceo Deos à Çarça para os libertar do cativeyro, e quando o mundo menos merecia a redempçaõ, entaõ o remio, quem para isso o tinha criado. A mayor furia da tempestade, he o mais certo sinal, que os marinheyros tem, de se querer mudar o vento.

Consinta-me V.M. esta esperança, ou nos preparemos ambos para o infalivel naufragio. Se assim for, pouco terei que sentir debayxo da sepultura; e quando succeda o contrario, V.M. lograrà as fe-

felicidades, que se forem as que eu desejo serão Deos peço, serão todas as que elle pode dar. Bahia 14. de Julho de 1690.

Criado de V. M.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva, Secretario do Duque do Cadaval

sobre faltar com a impressão de suas obras por molestias, necessidade que tinha de soccorro para a sua sustentação, favor que lhe queria fazer seu sobrinho da sua tença, e patrocinio do dito Secretario para a cobrar.

Bahia 17. de Julho de 1690.

Meu Senhor.

Já V.M. senaõ queyxarà, de eu lhe naõ dar occasiõens de me fazer as mercês, que V.M. deseja. Faltei este anno, eo passado com oque V.M. chama consumado tributo; e este tributo era oque me sustentava a mim, e ameu companheyro; comque me vejo muyto empenhado nesse Reyno, donde me vem os principaes soccorros.

Meu

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Sobrinho Gonsalo Ravasco me quer accudir com a sua tença, que tem na Alfandega do Porto, que ha quatro annos se lhe naõ paga, como enformarà a V.M. o Padre Balthazar Duarte, Procurador geral desta Provincia.

Parece-me, que bastarà hũa carta, que V.M. se sirva escrever, a quem tem esta Superintendencia; e quando seja necessaria a firma do Duque meu Senhor; tambem creyo, que entre as muytas obras de misericordia, com que Sua Excellencia sustenta tantos necessitados, me sirva

va elle de despacho, paraque esta, que tem nome de merce dos Reys, seja esmola de Sua Excellencia; em que V.M. terà tanta parte. Naõ peço isto com mayor encarecimento, por naõ offender a fè, que devo, a que em todas as cartas de V.M. leyo, e venero. Deos gde a V.M. m.s an.s como dezo, e hei mister. Bahia 17. de Julho de 1690.

De V.M. m.to obrigdo criado

Antonio Vieyra

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos, e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval,
para o

Padre Antonio Vieyra

sobre o desejo de ver estampados todos os seus escritos, o Sermão do Principe não ser bem aceyto do Rey, e o negocio da tença de seu sobrinho.

Lisboa 10. de Janeyro de 1691.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Cada dia adoeço mais
da ancia, comque desejo ver es-
tampados, e seguros do esqueci-
mento todos os escritos de V.S., e
me doo intimamente quando
vejo que elles param, e que o tem-
po corre. E que hei eu de fa-
zer, naõ podendo remediar, nem
em V.S. o vagar, nem no tempo
a pressa, nem em mim a im-
paciencia? O que faz quem
naõ tem remedio, he queixar-
se; porem acho-me taõ favore-
cido, com duas cartas de V.S., e
com

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

com o singular favor de me occupar no seu serviço, que menaõ atrevo desta vez a dizer palavra, queyxando-me, ainda que naõ posso callar-me, vendo a V.S. queyxoso.

Naõ quero crer os bem fundados prognosticos de V.S. para o futuro, quando vejo a V.S. naõ esquecido do passado, e querendo à força naõ conhecer o prezente. Contente-se Daniel com escapar do lago, que isso lhe basta por agradecimento da sua interpretaçaõ. Bem vejo, que esta sorte de paga naõ he em moeda de ley, mas he a que corre falida, e cerceada; e

se

se V.S. espera o contrario, engana-se voluntariamente com o deu amor, que bem se mostra no impeto com que rompe em alguns panegyricos, que ditos por outrem pareceria lizonja, aos que podem observar de perto a materia dellas. Hũa couza naõ podereis negar aos nossos tempos, que he a uniformidade, com que em tudo se parecem comsigo: o mesmo he a pena toda, que qualquer amostra della, e esta igualdade desafronta muyto os justamente queyxosos da ingratidaõ; mas naõ he razaõ que o vicio do tempo embarace a penna, que escreve para a eternidade, nem que o descuydo de huã pessoa defraude o mundo inteyro.

Ao

Ao negocio, que V.P. me recommendou, dará noticia o P.e Procurador Geral Balthazar Duarte, e eu para todos os mais offereço a V.P. a minha deligencia, com tam desejo muy grande de o servir, e de que Deos conserve a vida, e a saude de V.P., para que veja cumpridos os seus vaticinios; dos quaes parece que nunca necessitou mais a nossa miseria, que no tempo presente. Deos gde a V.P. muitos annos como desejo. Lisboa 10 de Janeyro de 1691.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Doutor Sebastião de Mattos, e Sylva, Secretario do Duque do Cadaval,

sobre a elegancia de suas cartas, o mandar o tomo nono de suas obras a persuação sua, noticias da India, do Brasil, e agradecimento do favor que lhe fizera na cobrança da tença de seu sobrinho para sua sustentação.

Bahia 4. de Julho de 1691.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor. Nunca
vi mayores implicaçoens, que as
que vejo nesta carta de V.M.
Diz-me V.M., que cada dia a
doece mais, de naõ ver estampados,
e seguros os meus escritos; e quan-
do eu vejo estes de V.M. lançados
ao descuido, totalmente desmayo,
e fallando sem encarecimento: os
queymara, ou quando menos os es-
condera de modo, que naõ chegas-
sem aos olhos de V.M., dos quaes ma-
is me temo, que de nenhuns ou-
tros, e certissimamente de nenhuns

ma-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

mais. Se isto naõ he assim, devo a V.M. o mais cego amor, e se he como conheço, e digo, paraque me insta V.M., e obriga, aque escreva, e estampe?

Totalmente estava resoluto a naõ mandar livro este anno, assim pelo mal que me parecem os outros, como pelas muytas occupaçoens, que naõ deyxaõ tempo à forja, quanto mais à lima: mas esta carta de V.M. com os seus feitiços, me encantou de maneyra, que naõ pude deyxar de obedecer, mais necessarias que livremente. Lá vay o novo Tomo entretecido de discursos panegyricos,

cos, e moraes, procurando em todos, e mais nos do segundo genero copiar os desenganos da minha idade, os que em toda ella ouvi pregar ao mundo.

Do Oriental, e Occidental (deque Deos enquanto for servido nos fez Senhores) levaõ as lastimosas novas huã nao da India, e vinte do Brazil, aquella carregada de pedra em vez de pedraria, e estas de fel, e amarguras em vez de assucar. Ficamos em paz em quanto as guerras da Europa a naõ fizerem. Depois experimentaremos os effeytos, e consequencias de nossa nunca vista neutralidade. Por

Por toda as mercês que V. Ill.ma faz as minhas cartas, que sempre recebi deltas, beijo mil vezes a mão. Deos pague a V. Ill.ma esta esmola, e conserve, e guarde a V. Ill.ma a vida m. annos, como deve. e hei mister. Bahia 7. de Julho de 1691.

De V. Ill.ma mayor, e mais obrigado servo:

Antonio Vieyra.

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos, e Sylva, Secretario do Duque do Cadaval,

para o

Padre Antonio Vieyra

Sobre a bondade de suas obras, o Quinto Christão, suas cartas familiares, e noticias politicas.

Lisboa 5. de Janeyro de 1692.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor.

Mayores implicaçoens acho eu na carta de V.S. (já á minha veneraçaõ para á ser atrevimento) porque quer V.S. obrigar-me aque o desconheça, com palavras, que cada huã dellas o dá a conhecer, e confessando-se vencido a minha persuasaõ se mostra receoso da minha censura. Razaõ podia ter V.S. para este medo, porque he muyto para temer a censura dos ignorantes; porem as obras de V.S. influem entendimen-

men-

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

mento emquem as admira, e pro-
vaõ ignorancia emquem as quizer
censurar. Estampe V.P. o seu
Ouvinte Christaõ, e ensinando-nos
a ouvir, fica seguro da censura quem
do fallar. Que importa que V.P. en-
tenda, que as suas obras podem ser
mais perfeytas, se ninguem enten-
deo nunca, que o podiaõ ser tanto,
senaõ depois que o chegou a ver? Se-
ja V.P. Pregador para nós, enaõ Ou-
vinte para si: deste modo ficamos
nós contentes deV.P., e V.P. naõ fi-
ca descontente de si. Esta lima taõ
continuada só serve de gastar o tem-
po, e as limaduras saõ ouro dos
mesmos quilates, e riquezas, que se
esperdiçaõ. O' que isto he cegueyra
do meu amor: mas se os meus o-
lhos saõ linces no sentir deV.P., pa-
ra

ra que lhe argue a cegueyra? Eu
a confesso, e tambem a causa, que
naõ sou o primeyro, que cegasse da luz.
Quem me dera ás mãos tantas mil
cartas familiares, e tantos esperdicios,
para destruir os cuydados taõ applaudi-
dos do mundo. Emfim, eu naõ a-
ponto razoens, mas multiplico rô-
gos, nascidos do verdadeyro, e intimo
affecto, por mim, e por muytos, que
em mim se compromettem. Deyxe-
se V.P. vencer, enaõ deyxe ao mun-
do acredor doque lhe deve justissimam.te

Do estado publico, que mais
posso dizer, senaõ que senaõ póde fal-
lar em publico? Se o Seneca disse
bem, que tota vita stulti fertur
in

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

in futurum, somos prudentissimos, porque vivemos in diem em todos os sentidos. Vivemos descansados à sombra das nossas palmas, e nem colhemos os frutos dellas. Quem se assegura no dezassocego alheyo, que pode esperar, quando elles se aquietem. Lastima he livrar do perigo da enfermidade, e morrer na convalecensa, oque faz ordinariamente o mao regimento.

O investigar os fins naõ he da minha esfera, mas pasmar com os meyos, he da esfera de todos: o cuydar isto, he magoa; o naõ cuydar, naõ sei que he. Só huã cousa naõ posso negar, nem negarà nimguem,
e

he, a admiravel proporçaõ das cousas huãs com as outras; porque sendo he do mesmo modo. Deos nos livre da residencia, e a V. S. gde. m. an., que lhe dez. Lisboa 5. de Janeyro de 1692.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva,

Secretario do Duque do Cadaval,

sobre não continuar a sua impressão, por estar occupado (como Visitador da Provincia do Brazil) em negocios da Religião, e por sua grande idade; a promessa de continuar, e mizerias do Brazil, paraque pedia remedio ao Duque.

Bahia 1. de Julho de 1692.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor.

Nunca tomei a penna para escrever a V.Ex.ª; nem mais medrozo, nem mais envergonhado, que nesta occaziaõ; porque dezejando a minha obediencia, ou idolatria naõ faltar aos preceitos de V.Ex.ª com aquelle annual reconhecimento de non apparebis coram me vacuus, parte esta frota sem o tributo, mayor ou menor, q̃ todas as outras, entre o mascavado do assucar, ou o fumo do tabaco, levavaõ ao prelo. Naõ me cul-

pe

pe V.M. de oito, porque o naõ es-
tive, occupado em negocios mais
immediatos, e urgentes da Religiaõ,
que forçozamente me tiraraõ do meu
retiro; servindo-me naõ menos de
desculpa a incerta carga dos annos,
ficando certo, que quando V.M. che-
gar aos oitenta e sinco, emque
eu estou (e saõ os menos, que de-
zejo a V.M. de forte, e inteira sa-
ude) naõ sò me perdoarà V.M. es-
sa falta, mas justamente me con-
denarà os momentos prezentes, pe-
los naõ empregar sò em preparar a
conta dos passados.

Naõ quero dizer com isto, q
me tenho descuydado, ou descuyda-
rei

rei em merecer a honra; que V.M.
me faz no singular affecto, e ins-
tancia doque tanto me recomen-
da, como pòde ser me desempenhe
dobradamente no annoque vem,
se Deos mo conceder de vida, em o-
bra m.to do seu serviço.

Ao Duque, meu amo, e
senhor, reprezento o miseravel es-
tado emque fica este do Brazil,
cuja extrema ruina naõ pòde tar-
dar muyto, se Sua Magestade lhe
naõ accode com o remedio prom-
pto, e sò effectivo, que se lhe pede;
e em tudo oque V.M. o poder aju-
dar, e favorecer, farà V.M. Eu m.to
particular serviço a ambas as Ma-
ges-

gerades. A Divina gd.e a V.M. m.s annos, como dez.o Bahia o pr.o de Julho de 1692.

De V.M. seu mais obrigado servo.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva, Secretario do Duque do Cadaval, para o

Padre Antonio Vieyra,

sobre sentir o não continuar as suas obras, os seus muytos annos, a deligencia do Duques para remediar as mizerias do Brazil, e desconsertos do Reyno.

Lisboa de de 1693.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor.

Estimando eu sempre, naõ quanto devo, mas quanto sei, a honra que V.S. me faz com as suas cartas, com esta ultima, com tenho, que fiquei desconsolado por muytos modos. Faltou-me, oque V.S. chama tributo annual, que eu quizera fosse, como podia ser, naõ sò dobrado, mas tresdobrado; e sobre isto conta-me V.S. o numero dos seus annos muyto cansados, e desgostados. Toda aminha vida passei, sem afortuna de comunicar aV.S. e co-

como se houvera sido o contrario; me vejo em hũ destes casos asaltado de saudades, assustando-me o numero dos muytos annos, como se eu cuydara eraõ poucos, e lastimando-me de cansaço, aque eu mesmo o incito. Naõ condene V.P. esta variedade de afectos, porque isto mesmo he amallo por differentes motivos, e modos. O trocar os annos naõ he possivel, o pedillos a Deos sim; e assim a troca dos meus fica no desejo, e a petiçaõ dos de V.P. naõ me esquece em minhas oraçoens, esperando que sejaõ ouvidas, porque cuydo que peço o que he serviço de Deos. Entretanto espero com alvoroço a obra promettida, e que as outras sayaõ a dar luz ao mundo, se V.P. for menos escrupuloso na approvaçaõ de si mesmo.

A

A carta que V.P. escreveo ao Duque, estive presente, e ajudei a representar as lastimas, que nella se continhaõ. Da sua reposta toda enfatica, entenderá V.P. que naõ faltou a sua deligencia, nem tambem a minha memoria; como nem os requerimentos do Procurador, que tem estes negocios a seu cargo; porem a mayor parte do tempo se escapa aliud agentibus, ou nihil agentibus. Os porques disto naõ saõ faceis de apontar, e talvez que sejaõ impossiveis, se muytas cousas se obraõ sem porque. Lembraõ-me as palavras do Tacito: Nunquam maioribus argumentis monstratum est non esse curae Diis securitatem nostram esse ultionem. Naõ he tanto que esta mesma lastima nos escreve en-

en-

entrando pelos olhos, e se deyxou
palpar das mais grosseiras mãos neste
Reyno, e sendo o remedio a principio
facil, se gastarão tantos tempos para a
eleyção delle, e foy a tempo, que ainda
gememos os danos do mesmo remedio.
Assim he tudo, e assim quer Deos q̃ se-
ja. Assim ou me naõ sobra o discurso, ou
me falta a penna para escrever sobre
semelhantes materias, e assim as deyxo
ao silencio, naõ me escuzando de repetir
aquellas instancias, q̃ couberem na minha
alçada, naõ só pelo bem publico, mas
por obedecer a V. S. a cujo serviço sempre
me offereço. Deos g.de m. ann. a V. S.
Lisboa de 1693.

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval,
para o

Padre Antonio Vieyra,

sentindo a falta de suas letras, e o despedir-
se das communicaçoens.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor.

Faltou-me nesta frota a melhor mercadoria, e mais suave que podia esperar do Brazil, porque me achei sem carta de V. P., e só tive o desengano, de que a do anno passado fora a ultima, e assim me faltou tambem a esperança de poder recuperar esta perda no vindouro. Porem como nesta despedida, que V. P. começa a fazer dos amigos, se por sua parte lhes fechou a porta à communicaçaõ, suspendendo a penna, por outra me parece que a deyxou aberta

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

ta, porque naõ cerrou os olhos; a
inda que sofra de má vontade o fal-
tar-me a consolaçaõ das suas letras,
naõ me atrevo aque me falte, a'que
V.S. veja as minhas, nas quaes nunca
dezejei tanto exprimir o affecto, que
as detta; porque este he o impulso
natural das saudades, e este o effey-
to, que V.S. rigorozamde quiz, que com
anticipaçaõ comecace-mos a expe-
rimentar, como senaõ bastasse estar
V.S. auzente em mundo taõ outro,
e fosse necessario considerallo no outro
mundo.

Eu venero as rezoluçoens de
V.S., mas parece-me, q as naõ aggra
vo, se lhe reprezentar a minha ma
goa;

goa: nem V.S. deve molestar-se com
a breve liçaõ de Suas regras, que se
escrevem sem o interesse da reposta.
Naõ se canse V.S. em escrever pa-
ra o mundo, oque depois ninguem
pode aperfeiçoar, e canse-se em-
bora de escrever aos amigos, que
sem por particulares os escritos, que
saõ para todos, e para a eternidade,
naõ digo da sua memoria; q esta des-
prezará V.S., mas da nossa doutri-
na.

Ora, meu Senhor, paraquem
quer mostrar o seu animo, e como
nelle vive V.S. muy prezente, estas
regras bastaõ; e para quem se come-
ça a despedir do mundo, as novas
del-

delle sobejaõ; principalmente quando saõ poucas as que dem gosto; e assim suspendo a noticia dellas, e sò rogo a Deos, q. V. S. nos dè por m.^tos annos estas saudades voluntarias, conservandolhe a saude como dez.^o Lisboa

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Doutor Sebastiaõ de Mattos e Sylva, Secretario do Duque de Cadaval,

sobre suas molestias, naõ poder escrever ao Duque de maõ propria e fallar a hum sobrinho do dito Secretario, que foy à Bahia.

Bahia 24. de Julho de 1694.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor.

Na carta do Duque, que Deos g.de accuda V.Ex.a por mim, quando vir, que a mesma letra desmente o que ella diz. Foy o caso, que para escrever por maõ propria me ajudei de ambas as maõs, e sahiraõ-me taõ mal formados os caracteres, que eu mesmo os naõ sabia ler; naõ mudei porem na copia de maõ alheya, o que tinha taõ mal escrito, para que Sua Excellencia o conheça, que no obsequio de naõ faltar à minha obrigaçaõ, ate o que naõ

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

naõ posso me atrevo.

Nassare comque Sua Excellencia me diz (quando o meu silencio se despedia) que naõ he dos amigos que se despedem, bem reconheci a maõ de V.M., e quizera poder dizer agora: Saepe vale dicto, rursus sum multa locutus; mas fico em estado, que nem posso dizer muyto, nem pouco; porque desde os seis de Fevereyro, emque entrei nos oitenta e sette annos (como se este setteno fora critico) cahi enfermo, deque ainda estou mal convalescido.

No

No tempo da enfermidade me disseraõ os Porteyros, que estava ali com nome de sobrinho de V.M., quem me queria dar sua carta, mas que naõ havia deser senaõ em maõ propria, oque naõ permitte a ceremonia da nossa Religiaõ na sua enfermaria. Recebida emfim a carta por outra via, como me naõ levantei logo sam, lendo-a, naõ posso bastantemente significar a V.M. a consolaçaõ, e alivio, que me causaraõ os affectos deque vem cheya, que só a penna de V.M. sabe exprimir, sendo o meu coraçaõ para os responder mudo.

Os primeyros passos da con-

va-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

valescencia dediquei a Eir buscar o
Senhor Ignacio de Souza, e Syl-
va, para me offerecer por seu cri-
ado; mas debalde naquella occa-
ziaõ, e outras, por haver feito hũa
auzencia, atè que hontem 23. do
corrente, neste deserto do meu re-
tiro me achei com o dito Senhor
entre os braços; beijando-lhe muytas
vezes a maõ, por menaõ consentir a
seus pès. Na pessoa, nas pala-
vras, no juizo conheci bem cujo
retrato he; e em tudo o mais quan-
to aggravo V.M. me fez na recõ-
mendaçaõ; pois eu devia ser reco-
mendado ao seu favor, e naõ a
mim, quem me pòde fazer muy-
tos. Deos guarde a Vossa merce muy-
tos annos com as felicidades, que
ambos desejamos, e havemos mis-
ter.

ter. Bahia 24. de Julho de 1694.

Obrigadissimo servo de V.M.

Antonio Vieyra.

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval,
para o

Padre Antonio Vieyra,

sobre lhe escrever com ambas as mãos depois
de se ver despedido das correspondencias, prival-
lo de voz activa, e passiva o Provincial do Brasil,
o Clavis Prophetarum, o tomo de Xavier dor-
mido, favor que fizera a seu sobrinho no Brasil,
e offerecer-se no seu serviço.

Lisboa 8. de Março de 1695.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor.

Nunca entendi que podia crescer aquella grande estimação que faço das cartas de V. S.ª como mesmo o carinho, com que me veja restituido de hum bem, que já não esperava; porque V. S.ª me ensina o que o bem cresce quando se perde, e que será quando depois de perdido se recupera? Acrescenta-se a isto a circunstancia do dobrado trabalho, que V. S.ª tomou, de usar de ambas as mãos, para exprimir

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

mir a boa vontade comque me faz
mercè; e este Ee Eu dos lances
emque fica mayor o beneficio, sa
bendo a mão esquerda oque faz
a direyta.

Rendo a V. S.ª as graças pe
las efficacias comque me quer
honrar; e pella benevolencia com
que acceyta os meus affectos; e
tambem as devo dar a Deos,
de que esteja activa, e passiva não
esteja sogeyta ao Padre Provin-
cial; porque este caso fora peor
que aquelle.

Cuydei que V. S.ª depois de
dar

dar por suspeytos aos Dominicos,
ficava livre ipso facto dos Guy-
maens; mas o appellido, ou seja
descendencia, ou Religião, ou sò o
nome, para V. S.ª Ex.ª omen si Se-
rem. como suspenderia ninguem se
as vozes da Corte; nem que passa a
dos bem intencionados, e que tives-
sem estas noticias com igual colera
pelo que toca a V. S.ª, e mayor pelo
que toca à Religião. E ainda que
V. S.ª, como quem não tinha voz, não
callou esta grande novidade, nem
ella podia estar encuberta sem dar
brado, nem eu deyxar de me quey-
xar conforme o meu sentimento,
desejando em obsequio de V. S.ª ter eu
oque gritasse, quando V. S.ª era o
offendido. Ainda os PP. não es-
caparão deste pezar, e eu com

effey-

Alude ao Provin-
cial do Brazil, Ale-
xandre de Gusmão,
que priveu o P. Vi-
eyra de voz activa
e passiva, como cons-
ta da carta, q o Ch.
que escreveo ao gen.l
da Companhia, e vay
neste tomo a f.ol

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

effeito contrario ao primeyro esta
para lhe dezejar o jirro; com tan
to que naõ venhaõ aos settenos; por
que lhe quizera muyto de vida.
Se isto succedera alguns annos
antes, pode ser que a suspençaõ
da voz fosse desembaraço da
penna, e que as frotas troucessem mayor carga por conta
desse engenho; e talvez que nis
to estivesse o desfechar a clave,
que tem empecado de maneyra,
que depois deyxara fechado tudo
no mesmo segredo em que ate
gora esta; e ou criara ferrugem,
ou lhe mudaraõ as guardas, ou
se fara dono della algum Porsegro, que nem saiba abrir, nem
fechar; cousa que agora noto:
Eu queir conservimus agros.

Cn-

Entretanto nos entretem
V. S.ª com o grande gosto dos seus
Sermoens, dos quaes direi o mesmo assumpto delles. Se estes tomos saõ as reliquias dos seus cuydados, os seus cuydados de tantos
annos, que reliquias seraõ? Seraõ inestimaveis; mas receyo que
fiquem em sonhos. Perdoe-me V. S.ª
estas impertinentes instancias; que
eu naõ posso acabar comigo outra
cousa; e o agrado, que V. S.ª me significa, me faz mais ousado na certeza da consciencia propria, de que lhe
mereço toda a desculpa.

Pelo favor, que V. S.ª fez a meu Sobrinho, lhe beijo a maõ, e a elle en-

ve-

vejo a fortuna de logiar acaso a di-
ra, que eu buscava mayto de propozito. Meu prestimo naõ he capaz de se offerecer em recompensa; mas naõ qual heé consirua-o V. S. tambem pela voz activa, ou passiva; pois por todos os modos, e em todos os tempos està sempre prompto ao serviço de V. S. que Deos g.de como des.º

Lisboa 8 de Março de 1625.

Carta do Padre Antonio Vieyra para o Doutor Sebastiaõ de Mattos e Sylva, Secretario do Duque do Cadaval,

sobre o pouco caso que fizera da privaçaõ de voz activa e passiva, conhecello nesse anno por clerigo, por ler em hum livro alguns Sermoens seus, o dezejo de o ver Bispo, e o mao governo do Reyno sobre a prevençaõ de Cavallaria.

Bahia 22. de Julho de 1695.

Meu Senhor.

Recebi a de V.M. com sin-
gular gosto, e applauso, porque só
V.M. soube conjugar a vóz activa, e
passiva (de que outros me deraõ o pe-
za-mes) como eu ofiz pelo verbo
Video, estimando muyto naõ ter par-
te no que suppozeraõ os que me co-
nhecem, que eu o podia duvidar.
O que neste caso agradeço a V.M. he
o conhecimento que tem de mim, co-
mo eu tambem neste anno conheci
a V.M. por outro caso, e foy: que a-
brindo hum livro de Sermoens va-
rios

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

rios, achei nelle alguns com o nome
de V.Ill., o qual me confirmaraõ os
discursos que naõ era equivocado, se
naõ o mesmo. Logo o meu erra-
do conceyto despio de capa, e espa-
da a imagem que atégora tanto ido-
latrava como fingia, e dou o pa-
rabem à nossa Ordem Clerical, de
que Huã tal pessoa lhe pertença.
Venero em V.Ill. a Coroa Sacerdo-
tal, enquanto naõ a vejo coroada
com a Mitra, e me admiro muy-
to, que dando a Secretaria de Estado
duas a dous irmaõs, a de V.Ill. ate
gora seja taõ esteril; mas com os
augmentos Reaes desta Casa de nos-
sos amos, naõ poderaõ tambem fal-
tar aos principaes membros della,
como que ha tanto tempo tarda na
pessoa de V.Ill. e na superabundan
cia

cia de seus merecimentos. cavallos

Hontem me veyo ver a este
meu deserto Em Soldado da paz, sem
outro enteresse, que a curiosidade de
poder testemunhar em Lisboa, que
ainda sou vivo. Deu-me muytas no-
vas do Duque, que estimei, e en-
tre ellas dos grandes apretos de sellas,
botas, pistolas, e os mais adereços de
cavallaria, que em todo o Reyno
se preveniaõ. Pergunteilhe, se
se faziaõ tambem cavallos? E co-
mo me respondesse, que naõ, sir-
va-se V.Ill. de dizer da minha
parte a Sua Excellencia, que
a minha especulaçaõ he naõ mali-
ciosa, que supposto naõ se fazerem
ca-

cavallos, [illegible] que
naõ devem estar muyto longe.
Deos nos alumie, e guie em
tudo, e a V.M. g.de m.s an.s
como dezejo. Bahia 22 de
Julho de 1695.

De V.M. m.to obrigado servo.

Antonio Vieyra.

Carta
do
Doutor Sebastiaõ de Mattos e Sylva,
Secretario do Duque do Cadaval,
para o
Padre Antonio Vieyra,

envergonhando-se deque o dito Padre tivesse
lido seus Sermoens, declarando que havia muy-
tos annos naõ continuara esta curiosidade, mos-
trando naõ pertender dignidades, desejando
mais obras suas, e a Historia do Futuro.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor

Se athegora escrevia a V.S. com respeito, agora o faço assas envergonhado: o respeito devia à pessoa de V.S., o pejo nasce de me ver conhecido, e por hũa copia tão natural.

Encontrou-me V.S. Sacerdote, quando me imaginava com capa, e espada, e tambem nos livros me achou com nome de Brei-

ga

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

gador; e será tal a bondade de V. P. que assim como me despio o Habito, naõ se despirá do conceito, q̃ faria do meu talento? Confesso, q̃ naõ tenho outra desculpa que dar, senaõ a emenda de muytos annos a esta parte. O impulso da curiosidade mais que da profissaõ, fiz essas tontices, que a força alheya me persuadio a publicar; e assim como póde julgar de pinturas, quem naõ sabe ter o pincel na maõ; assim eu entre as admiraçoens do que ouvi, eli fiz o meu painel de oleos grossos, seguro deque esta mercadoria naõ se embarcava para a America, e muyto mais em que V. P. naõ gastava o tempo taõ precioso nestas zombarias. Mayores saõ as dos prognosticos, que Vo-

Vossa Paternidade faça minhas felicidades: aquí eu serei por verdadeyra, será se assim como despi a capa de Pregador, souber vestir o Habito de Sacerdote; porem tal qual sou, sei naõ me esquecer de encomendar a Deos a V. P., e lhe pedir m̃s annos de vida, na qual ponho grande parte da felicidade publica.

Ainda naõ logrei este livro, deque V. P. nos faz mercê: entretanto dormindo e acordado sonho com os sonhos; e com as vigilias de Xavier, e tambem sonho com o mais, em que V. P. parece que dorme; com estas reliquias dos cuydados de tan-

tantos annos hé da nossa veneração; com esses descuidos de reliquias tão preciosas: mas que ha de ser, se se conjurão doenças, quedas, aleijoens, desgostos, negocios, consultas, vizitas, contendas, annos, e mais que tudo tantos futuros imperfeitos, que por V.P. julgar por imperfeito tudo o que deixa no estado de futuro, que nunca será? Paciencia: será esta obra como a mayor parte dos Palacios da nossa Corte, grandes dezignios, e nenhũ acabado; mas nelles o cabedal foy menos que o animo: donde tudo he grande, bastima grande he ficar obra não só imperfeita mas desfeita; porq sobre esses alicerses ninguem sabe edificar. Deos mova a V.P. e lhe dê forças para que dê gosto a todos, credito ao Reyno, e á Religião, e admiração ao mundo, e depois lhe dê o premio da verdadra felicide, como eu lhe dezo, e peço, etc. de V.P. como dezo. Lisboa

Carta

do

Padre Antonio Vieyra

para o

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva,

Secretario do Duque do Cadaval,

sobre o desejo de o ver Bispo, o socego com que vivia não fazendo caso de seu contrario, aggravo que lhe fez sem causa certo Fidalgo de Lisboa, suas molestias, o continuar suas obras, a Historia do Futuro, e patrocinio para seu sobrinho.

Bahia 27. de Julho de 1696.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor:

Esta carta de V.M., assim co-
mo tenho á vista nas bandas q̃ assim
se divide em duas partes. A pri-
meira contem as discretas expressoens
da modestia de V.M., com que se mi-
nha esperança se não conforma, não
vendo com que justiça se há de negar
aquelle caracter á pessoa de V.M.,
quando a outra, o segundo ver, se
concede a partes

Par-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Passando pois à segunda parte, nella leyo: Eu grande cattalogo das molestias comque a piedade de V.M. me considera: as primeyras saõ doenças, quedas, aleijoens e annos: atequi tendo tanto que padecer, naõ tenho que replicar. Segue-se: desgostos, negocios, consultas, vizitas, contendas; e de toda esta tropa pode V.M. aliviar a compaixaõ, que tem de mim; porque pela bondade de Deos nem tenho desgostos, nem negocios, nem consultas, e muito menos contendas; pois este deserto, onde ainda vivo, està muyto acima do monte Olympo, onde naõ chegaõ estas tempestades. He verdade (para que confesse esta a V.M.) que dessa Corte me avizaraõ, que Eu grande Senhor della

la

la em varias partes se espalhara, de ter feyto com o seu patrocinio, que os Alexandristas prevalecerem contra os Vieyristas, naõ havendo tal contenda entre estes appellidos; mas inventou-se a batalha, para me levarem em estatua manietado, e vencido no imaginado triunfo. Duas as couzas hà certas nesta materia; huã he, que de cà se levou carta de favor, acompanhada por ventura do que de cà se leva; porque, pelas experiencias que tenho desde o anno de 1624 de todas as guerras do Brazil, costumo dizer, que se tudo arrombaõ canhoens de quarenta livras, quanto mais de quarenta arrobas! A outra couza certa he que nem o pay, nem avo, nem o bizavo, nem outro parente mayor, que naõ no-

no-

homenajo, do sobredito grão Senhor, segundo a muyta merce, que todos sempre fizeraõ a Antonio Vieyra, senaõ haviaõ de pôr contra elle, mas muyto da sua parte.

Eu, Senhor, dando conta de mim, dicto estas regras da cama, onde nos primeyros seis mezes deste anno, por diversas repetiçoens da frequente Erizipella, tenho passado naõ menos que os trez ... contudo, lembrado das instancias de V.M., m... mais doque posso me applico áquella fabrica, que V.M. compara aos Palacios da nossa Corte. Lá naõ sei onde demostrei eu, que o querer se devia medir com o poder; sobre a sen-

sentença taõ limpa daquelle leproso: Si vis potes. Estando eu em Lisboa todo applicado á obra, a força de Castella e Portugal ma tiraraõ das maõs, querendo que em lugar de Palacios altissimos me occupasse em fazer Choupanas, que saõ os discursos vulgares, que agora se imprimiraõ. Naõ sei que espirito foy, oque no fim do anno passado me obrigou a mudar de estylo, sobrevindo juntamente a falta de vista, deque quasi estou cego, e em falta dos outros sentidos, dosquais dezassistida a alma, quasi està nesta cama no estado de separada: com tudo naõ desespero, se o Nosso Senhor concorrer mais benignamente com a minha debilidade; ella possa conseguir, oque V.M. deseja.

Se

Se lá aportarem em tão differente figura do que já foy visto, meu Sobrinho Gonçalo Ravasco, estou certo, que lhe não faltará o favor de V.M.ce p.a conseguir a justiça, que vay buscar, não p.a si, senão para todo este Estado. Deos g.de a V.M.ce m.tos an.s como dezejo. Bahia 27. de Junho de 1696.

M.to obrig.do servo de V.M.ce

Antonio Vieyra

Carta

do

Doutor Sebastião de Mattos e Sylva,

[illegible]

Secretario do Duque do Cadaval,

para o

Padre Antonio Vieyra,

agradecendo-lhe o affecto que lhe tinha, estimando seu socego de animo, mostrando não querer dignidades, declarando o pouco que lucrava na Secretaria, por cuja causa pertendia deyxalla, lamentando as más disposiçoens do Reyno, e deleytando-se de ter hum tão bom amigo, o qual dezejava acompanhar no Ceo.

Meu Senhor.

Nunca vejo a prea para ~~[illegible]~~ mim taõ rica de esperanças, como nesta occasiaõ, emque me acho com a carta de V.S. Reejo dellas de popa á proa, pois começando pelas que o seu amor tem das minha penna, acaba com as que me dá da sua. Estas ultimas saõ as de mayor estimaçaõ, porque os seus affectos sobre utilissimos saõ inestimaveis, e como taes me obrigaõ o desejo, a que se bebiam deprecaçoens a Deos, para que conserve a vida a V.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
QUOD FACIMUS STUDIIS
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

V. P., e o socego desse animo grande no seu retiro, livre de tantas enfermidades, quanto me diz que o está das outras molestias.

As primeyras esperanças, que V. P. tem concebido da minha penna, saõ o avesso dellas; porque o melhor dellas será o naõ terem effeyto. Louvado seja Deos, que me tem posto nesta certeza, ou para melhor dizer, fóra da certeza, e da incerteza. Mas se tivera de cuydar nisso, dissera a V. P., que a minha penna naõ está em estado, que voe tal altos: tem servido muytos annos para encurtar-me a vida, e a saude, e nunca para sustentar-me. He officio que so-

men

mente he bom para Frades, que tem a raçaõ certa, e pouco lhes basta para serem abastados. Emfim a minha penna, por mais que tenha servido para vosos de outrem, para mim practicamente he peregrina; e sem ter queyxa, senaõ misericordia de Deos, espero que ate esta hei de despir brevemente. As aves despem-se quando muyto gordas; e eu a largarei por magra. Deos me ajude.

De noticias publicas, naõ fallo, naõ curiosos que encheõ as suas cartas: eu ate das mesmas publicas perco a curiosidade. Vejo preparaçoens de guerra, naõ vejo gente, nem dinheyro: vejo ameaças de toda a parte, sem se

das

saber de donde: vejo hũa grande se-
ara de vicios, sem emenda; e hũa
largueza no luxo, sem cabedal. Que-
ro consolar-me com o futuro dia das
felicidades, e temo pr.ª as vesperas, q
seraõ de jejum de paz, e agoa; mas
nunca de vigilia. Assim q me recolho
ao meu mundo pequeno, onde ainda q
acho isto mesmo, e m.to mais, com tudo o
mesmo recolhim.to poderá ser a medicina.
Nelle sinto m.to prez.te a V. S., deleitando-me
de ser hũ tal, e taõ bom amigo, e esperan-
do continuar a correspond.a ainda no por-
to em q as amizades acabaõ, mas no lugar
onde sempre duraõ. O queira Deos elle g.de
a V. S. m.tos an.s como dez.o Lisboa

Carta
do
Padre Antonio Vieyra
para o
Doutor Sebastiaõ de Mattos e Sylva, Secretario do Duque do Cadaval,

sobre ter perdido o ver, e ouvir, o sentimen-
to que tinha de o naõ ver premeado por seus
serviços da Secretaria, e as mizerias do
Brazil.

Bahia 10. de Julho de 1697.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Meu Senhor

Esta carta (com que V.M.ce foy servido continuar os favores, e merces, que me fez em todas as frotas) recebi com a costumada alegria, e igual alvoroço; mas com igual mortificação, por não poder ler, nem ouvir o que nella se contem

Na frota passada dei conta a V.M.ce, de como deixadas todas as molestias tinha occupado a paciencia no

du–

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

suplemento de diversas enfermidades:
Huã dessas (por occasiaõ dizem de
duas sangrias, que me receitaraõ
em 90. annos de idade) em espaço
de 8. dias me tirou totalm.te a vista,
de sorte, que nenhuã letra por grande que
seja, nem as dos titulos dos livros po-
so ler, de juxtam.te tendo já m.to des
belitado o uzo de ouvir, o perdi tam
bem, de modo, que apenas posso enten
der o que outros me lem. Os que fa-
zem jogo dos achaques alheyos, dizem,
que me vejo estar a bom tempo para
naõ ver o que se vê, nem ouvir o que se
ouve; e eu me conformara facilmen
te com esta sentença, se os myste
riosos desenganos da carta de V.M. me
naõ chegaraõ mais à alma. Se alguã
couza naõ tem preço, he o entendi-
mento, e naõ pode haver mayor in
gra

gratidaõ, que naõ pagar este, nem o
descanço, e credito, que se alcança
por huã boa penna alheya, quanto
mais pela mais prudente, e elegan
te.

Naõ posso acabar de crer que
este erro viaõ senaõ emendar, e que
V.M.ce depois de militar na Corte taõ
felizmente, haja de viver della retira
do, quando merecia victorias, e des
pojos. Eu nos meus trabalhos naõ
tenho aprendido outra liçaõ, por huã
parte mais forçoza, e por outra ma-
is util, que a da conformid.e com a
vontade de Deos, com a qual conside
ro a V.M.ce m.to unido; e he remedio u-
niversal, que tudo o que pode dar; ou tirar
a

a fortuna: [illegible]
[illegible]

Das cousas publicas naõ digo a V. M. mais, que ser o Brazil hoje hum retrato, e espelho de Portugal, em tudo o q V. M. medir dos apparatos de guerra sem gente, nem dinheiro, das searas dos frutos sem emendas, do infinito luxo sem cabedal, e de todas as outras contradiçoens do juizo humano. O demasiado Inverno tem perdido a frota deste anno, e tambem a discordia dos Mercadores com os Senhores de Engenho no preço do assucar: aquelles querem, que desça a 1400, e estes que suba a 1600, naõ montando menos esta differença de tostaõ, que 300 V. cruzados.

Eu

Eu tambem sou devoto q se abaixe o preço do assucar; mas com a balança na maõ, de maneyra q tambem se abaixe o preço das outras couzas, mas he manifesta injustiça, que exercem dellas de lá, e as de Angola [illegible] por cento mais, e se queyra no mesmo tempo q toda a bayxa das drogas seja [illegible] Brazil e por certo q naõ he este arbitrio [illegible] conforme aos [illegible], q de Portugal se escrevem, sobre a contingencia em q nas pazes pode ficar a nossa neutralidade, bastando os sobejos da guerra de qualquer dos aliados, q. se fazem sem resistencia senhores de tudo isto; mas de cá escrevem-se mentiras, e de lá responde-se com lizonjas, e neste voluntario engano está fundada toda a nossa conservaçaõ. Deos nos accuda, e

me

me venhão melhores, e mais confiadas
novas de V. M., q. será huã grd.e parte
de alivio nestes poucos dias, que as
molestias me podem conservar de vi-
da; a qual o Senhor augmente a V. M.
por m.tos an.s com todas as felicidades
temporaes, e eternas, q. V. M. póde de-
zejar, e eu em minhas oraçoens peço
a Sua Divina Magestade. Bahia
10. de Julho de 1697.

De V. M. obrigadissimo Servo

Antonio Vieyra.

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA